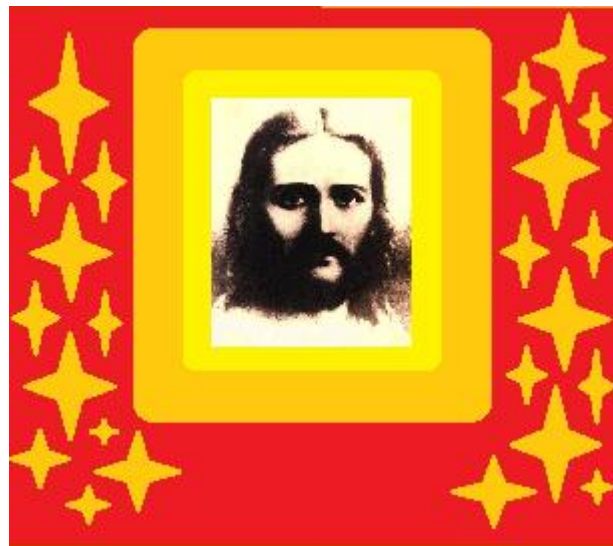


# **TRABALHADORES ESPÍRITAS VIVOS DA ÚLTIMA HORA**



**vários autores**

*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*  
(Jesus)

*Sereis reconhecidos como Meus discípulos pelo muito Amor que tiverdes.*  
(Jesus)

*O Amor cobre a multidão dos pecados.*  
(Jesus)

*Espíritas, amai-vos e instruí-vos.*  
(Allan Kardec)

*A missão do Espiritismo é a de conduzir as consciências aos irreprocháveis cultos do dever, tendo o amor como diretriz segura e insubstituível, o que não implica aceitação dos disparates apresentados pelos insanos, mas coragem para divulgar e viver o bem em todas e quaisquer situações, trabalhando-se pela ordem e pelo progresso, tanto individual quanto coletivo.*

(Manoel Philomeno de Miranda)

*A lei vigente no Universo para os seres pensantes, após a de amor, é a do trabalho incessante, que se encarrega de os promover na escala evolutiva.*

(Manoel Philomeno de Miranda)

## **ÍNDICE**

**Introdução**

**Primeira Parte: Testemunhos**

**1- Ana Lúcia Lopes Ribeiro**

**2 – Luiz Guilherme Marques**

**3 – Luiz Uilson de Morisson Faria**

**4 – Maria Helena Marques**

**5 – Nivaldo Spínola de Oliveira**

**6 – Pedro Rodrigues Branquinho**

**7 – Violeta Cunha do Couto**

**8 - Wesley Frederico Benício Guedes**

**Segunda Parte: História de uma vida**

**Terceira Parte: Mensagens psicografadas**

## INTRODUÇÃO

O presente livro se divide em três partes: a primeira consistente no testemunho dos oito autores, a segunda em um relato de Enriette, intitulado História de uma Vida, onde retrata a sequência emocionante e educativa das suas últimas encarnações, e a terceira em mensagens psicografadas.

1) Quanto à primeira parte, ao contrário do que possa parecer a alguns prezados Leitores, não pretendemos, de forma alguma, a supervalorização de nossas pessoas, mas sim a menção da nossa vivência como espíritas “trabalhadores da última hora”, atualmente dedicados, de corpo e alma, ao estudo e à prática do Evangelho de Jesus no dia a dia da nossa encarnação. Não somos missionários, mas sim, como explicitado, até pelo título do livro, “trabalhadores da última hora”, por isso, evolutivamente mais próximos daqueles que ainda não se resolveram pelo engajamento na vivência evangélica com toda sua intensidade e persistência, os quais resumem sua participação à leitura de livros e revistas, assistência a palestras e procura de tratamento físico e espiritual através da terapêutica espírita. Não pretendemos recriminar quem proceda dessa forma, mas sim nos propomos, pela nossa exemplificação, mostrar-lhes que vale a pena, para a própria evolução espiritual, fazer um pouco mais, porque, ao final, na análise dos progressos realizados, concluirão que sua encarnação terá sido mais bem sucedida, não bastando apenas as atividades profissionais nem sua dedicação à própria família, podendo iniciar-se a vida religiosa por alguma atividade a nível de voluntariado, que representa uma forma da Caridade, manifestando-se de inúmeras maneiras, inclusive, nos Centros Espíritas, que são verdadeiras Escolas de Espiritualização.

Cada um dos autores reencarnou com uma programação específica de trabalho na Seara Espírita, para tanto tendo se preparado no mundo espiritual, sendo a maior parte proveniente da Colônia Espiritual “Unidos pelo Amor”, dirigida pela irmã Tereza, onde estudaram a teoria e a prática

da mediunidade para, agora encarnados, desempenharem tarefas nesse setor. Esses se reencontraram para o desempenho do trabalho mediúnico de forma conjugada, no mesmo Centro Espírita ou, de alguma forma, acabaram somando nas atividades religiosas, uma vez que todo trabalhador de boa vontade representa uma contribuição a mais para a evolução da humanidade. Podemos repetir aqui o que Madre Tereza de Calcutá disse: “Meu trabalho representa uma gota do oceano, mas sem ele o oceano seria mais pobre.”

2) A segunda parte foi redigida por uma pessoa, que recebeu, pela sua mediunidade, as informações que ali constam, no entanto, tendo preferido não identificar-se com seu verdadeiro nome, para evitar constrangimentos a pessoas ainda encarnadas.

3) A terceira parte consiste em mensagens psicografadas, porém, sem identificação dos médiuns que as receberam.

Os prezados Leitores poderão ter aqui um referencial de como se organizam as reencarnações dos que irão trabalhar, na Doutrina Espírita, pela própria evolução servindo aos semelhantes dentro da mediunidade com Jesus.

Não por casualidade, nem todos detêm um diploma universitário, porque, na verdade, aqueles que são programados no mundo espiritual para tarefas específicas na Doutrina Espírita geralmente se consagram, desde cedo, ao estudo especializado das obras doutrinárias, nem sempre sendo necessária tanta instrução formal para o cumprimento das tarefas que vieram realizar, que podem ser resumidas na divulgação da Doutrina do Consolador através da palavra escrita ou falada, mas, sobretudo, da exemplificação. Quanto a este ponto, ou seja, a desnecessidade, em vários casos, de diplomas e títulos acadêmicos, as vidas dos missionários Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira e Benedita Fernandes, Léon Denis e outros tantos, que detinham instrução formal apenas a nível rudimentar, sendo praticamente autodidatas.

A ideia deste livro surgiu na mente de um dos autores e foi prontamente aceita pelos demais, sobretudo, porque todos entenderam que tem-se falado, atualmente, nos Centros Espíritas, em estudos e palestras, com excessivo entusiasmo, na Ciência materialista ou ligeiramente espiritualizada, mas esquece-se de que a Doutrina Espírita, mais do que Ciência e Filosofia, é a revivescência do Evangelho de Jesus, na qualidade de Consolador prometido, que visa a auto reforma moral das criaturas, não sendo apenas um meio de informar-se sobre vidas passadas, transcomunicação instrumental (TCI), pesquisas científicas sobre o perísprito e outros temas tão em voga.

O mais recente livro de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco, intitulado “Amanhecer de uma Nova Era”, alerta para o trabalho insidioso realizado pelas Sombras, que tem procurado infiltrar nos Centros Espíritas ideias estranhas às Lições de Jesus e Allan Kardec, com a finalidade de desvirtuar seus objetivos.

A propósito, transcrevemos dois excertos da referida obra, que, dentre muitas outras passagens, alertam para a necessidade de valorização do Evangelho no Movimento Espírita, como primordial para o momento presente, de transição da Terra para mundo de regeneração:

*“O Espiritismo, por sua vez, vem sendo sacudido por tormentas internas no movimento, gerando dissensões, filhas diletas da presunção, chegando-se ao ponto de contestar as bases da Codificação, ou apresentando-se falsas técnicas travestidas de científicas, de experiências pessoais, de informações mediúnicas não confirmadas pela universalidade do ensino.” (p. 19)*

*Torna-se imprescindível o retorno às fontes evangélicas e às origens do movimento doutrinário totalmente destituído de autoridades, de especialistas, de detentores de títulos universitários e arrogância intelectual,*

*volvendo-se à simplicidade e ao serviço eminentemente cristão.”* (p. 20)

Quanto à parte científica, grandes missionários reencarnaram, sobretudo, no século XIX, com a finalidade de demonstrar a existência do Espírito, sua comunicabilidade e outras constatações que já estão velhas de mais de um século e meio.

Agora, é preciso que realizemos a auto reforma moral, porque o mundo de regeneração necessita de que seus habitantes sejam fraternos e vivenciem, na prática, o “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos”.

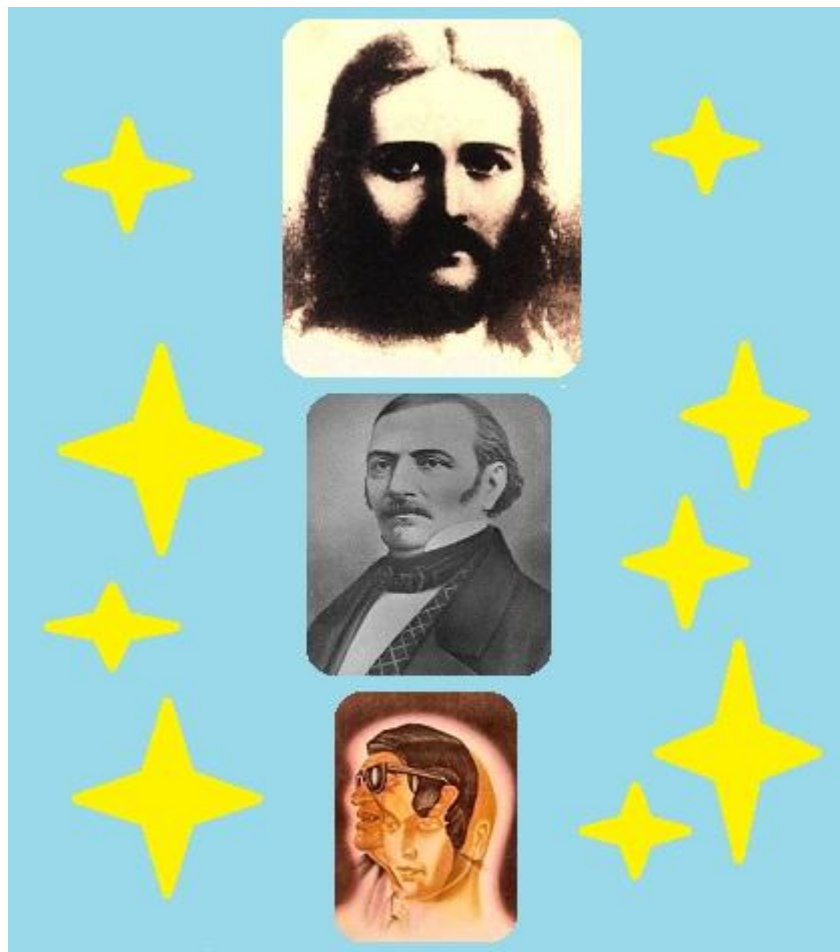
Sem a vivência prática do Evangelho, estaremos repetindo os relativos fracassos de muitas correntes religiosas ou filosóficas, que ficaram paralisadas no conservadorismo das formalidades ou reduziram sua preocupação ao conhecimento teórico sem obras.

O que nos moveu a sair do relativo anonimato foi a afirmação de Jesus de que “deve-se colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa”, pois, em caso contrário, seríamos cobrados, pela própria consciência, por omissão no cumprimento do dever cristão de nos expormos publicamente para exemplificar o Bem.

O sistema adotado de questionário, na primeira parte, facilitou o nosso trabalho, ficando por conta de cada autor a liberdade de responder às questões propostas com absoluta liberdade.

Pedimos as bênçãos de Deus, nosso Pai, e Jesus, o Divino Governador da Terra, além dos bons Espíritos, para este trabalho.

## PRIMEIRA PARTE



## TESTEMUNHOS

*Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.*  
(Jesus Cristo)



## 1 – ANA LÚCIA LOPES RIBEIRO

- 1 - Data de nascimento: 28 de julho.
- 2 – Cidade onde nasceu: Piau/MG.
- 3 - Filiação: Pedro Lopes e Lygia Gonçalves Lopes.
- 4 - Grau de escolaridade: 1º ano incompleto do antigo curso normal.
- 5 - Sua profissão: fui *designer* de Moda.
- 6 - Quando se tornou espírita: com 16 anos de idade. A primeira reunião espírita a que assisti foi no Centro Espírita “Dr. Dias da Cruz”, em Juiz de Fora – MG.
- 7 - Estudou as obras da Codificação (?): sim, todas elas.
- 8 - É médium (?): sim, tenho as faculdades da audiência, vidência, psicofonia, cura e intuição nas palestras que tenho proferido.
- 9 - Escreveu algum livro (?): escrevi “Minhas Palavras”, livro de poesias, editado em 2012, pela Editora AMCGuedes, e a mesma editora deu a público um livro contendo reproduções de quadros meus e de mais dois pintores, intitulado “Três Amigos Pintores”, também editado em 2012.
- 10 - Os livros que considera mais importantes: “Alma e Coração”, “Fonte Viva” e “O Consolador”, de Emmanuel; os livros de André Luiz, José Herculano Pires, Hammed, Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno de Miranda, além de outros.
- 11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): o falecido marido era espírita.
- 12 - Fundou algum Centro Espírita (?): sim, o Centro Espírita “Enfermeiros da Fraternidade”, em Juiz de Fora – MG, e o Grupo Espírita “Frei Luiz”, em Rio Novo – MG. Participei da fundação do Centro Espírita “Casa do Caminho Geraldo Agostinho”, em Rio Novo – MG, e do Centro Espírita conhecido como do João Lage, em Guarani - MG.
- 13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não. No entanto, participo de algumas atividades caritativas. Por exemplo, realizo atendimentos fraternos, inclusive com visitas a pessoas doentes e aplicação de passes. Fundei duas

atividades filantrópicas, a primeira com o nome de “Obra do Berço”, com a finalidade de doação de enxovais para recém-nascidos, e a segunda que é o “Bazar da Fraternidade”, para venda, a preços simbólicos, de peças de vestuário e outros itens, a fim de facilitar às pessoas de baixa renda a aquisição de peças úteis ao seu conforto e necessidades. Participo da “Campanha do Natal”. Todas essas atividades atualmente se realizam em Rio Novo - MG.

14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): sim, nos Centros Espíritas acima referidos, presidindo as reuniões mediúnicas no segundo, referido na questão 12. Dirijo a entidade espírita Grupo Espírita “Frei Luiz”, referida também na questão 12. Fui presidente do Centro Espírita “Boa Esperança”, em Rio Novo – MG, durante dez anos e atualmente sou sua vice-presidente. Tenho proferido palestras em Centros Espíritas em várias cidades mineiras, desde 1974.

15 - Qual seu objetivo de vida (?): contribuir para ver a Terra transformada em mundo de regeneração.

16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): meus estudos abrangem as três partes.

17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: meus autores preferidos são Emmanuel e André Luiz.

18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: eu o conheci pessoalmente, tendo-o visitado cinco vezes em sua residência e na “Casa da Prece”, ambas em Uberaba - MG. Para mim, é o máximo, como espírita, que já tivemos, sendo o portal através do qual vieram aos encarnados os conhecimentos mais importantes sobre o mundo espiritual, sem contar as grandes lições para o melhoramento moral da humanidade.

19 - A Arte espírita: A respeito transcrevo meu texto intitulado “A Arte e o Homem Moderno”, que consta do meu livro de pinturas mencionado na questão 9: “Dentro do mundo moderno, o homem das conquistas tecnológicas e

éticas dos nossos dias é profundamente infeliz. O homem da era do consumo se perdeu, cada vez mais se acha nas trevas, voltado contra a Luz. As aberrações morais adquirem cidadania e jactância de modernismo. Os pensamentos em turbulência e a insatisfação chegam, é o medo de si mesmo, muitas das vezes levando o homem ao suicídio. A Luz, para este homem moderno, somente acontecerá no momento em que ele questionar: - Quem sou, de onde vim e para onde vou? Buscando o conhecimento de si mesmo, através da construção de edifícios da Esperança, da Solidariedade e do Amor. Revivendo o Classicismo ou elaborando, através de pesquisas honestas, nas múltiplas manifestações da Arte, as novas expressões do Sentimento e da Cultura, que nortearão as exteriorizações humanas porvindouras, apoiadas na Luz, que jorra do Coração Divino, Deus, o Arquiteto do Universo.”

**20 - As faculdades de Espiritismo: são válidas para aqueles focados na parte científica da Doutrina Espírita. Todavia, esse não é o seu papel mais importante, sendo, sim, o estudo do Evangelho, para a transformação moral do homem.**

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: devem ser abertos a todas as pessoas interessadas em conhecer as Lições de Jesus, na vestimenta atual da Doutrina Espírita, que, acima de tudo prega que “fora da caridade não há salvação”.**

**22 - As reuniões mediúnicas: são de grande importância, mas sua direção, muitas vezes, deixa muito a desejar. O objetivo dessas reuniões é orientar os Espíritos necessitados, mas sem discussão com eles. O orientador deve ser dotado de conhecimento evangélico e também ser paciente para ouvir e, depois, orientar.**

**23 - As palestras nos Centros Espíritas: tem havido, por parte de muitos palestrantes, uma preocupação muito grande em demonstrar cultura, fugindo do ponto essencial, ou seja, a vivência evangélica.**

**24 - A autorreforma moral: é essencial. Sem essa transformação, não ocorre o crescimento espiritual.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: eles necessitam conhecer mais a verdadeira essência da Doutrina Espírita, que é o Consolador prometido por Jesus, portanto, baseada no Evangelho, sendo que, assim fazendo, serão levados, naturalmente, a concluir que necessitam de realizar a autorreforma moral. Para amar a si próprio, no sentido construtivo da expressão, é necessário que nos melhoremos moralmente.**

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?): é possível essa compatibilização e, na verdade, deve ser realizada, porque são duas formas de trabalhar no Bem.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: nunca deixei de exercer minhas tarefas na Doutrina Espírita, por causa de eventual incompreensão de parentes, e sempre consegui contornar qualquer dificuldade que surgisse nesse sentido. Aconselho a cada um que faça o mesmo, ou seja, sem gerar conflitos, seja firme no seu compromisso com as tarefas doutrinárias e de caridade.**

**28 - Medo da desencarnação: meu sentimento não é de medo, mas de receio de não ter cumprido tudo que consta do meu programa de trabalho e realizações na atual reencarnação.**

**29 - Ciência de suas reencarnações passadas: foi-me revelado por dois Amigos Espirituais, independente um do outro, que fui médica na vida anterior à atual e psicóloga na que a antecedeu.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): encaro com muito respeito, porque entendo que são de grande importância, porque cada um se acha em um degrau de desenvolvimento espiritual, sendo necessárias, de acordo com o nível de cada ser humano.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): já li, e ainda hoje costumo ler, porque há uma necessidade de conhecermos seus ensinamentos.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): temos de ajudar os seres humanos a serem melhores moral e intelectualmente, mas, sobretudo, moralmente.**

**33 - O mundo de regeneração: aguardamos, com muita esperança e confiança, o ingresso da Terra no *status* de mundo de regeneração. Para que isso aconteça há uma necessidade muito grande do melhoramento moral das criaturas. Esse melhoramento tem de nascer da nossa boa vontade pessoal.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: revejo-me, através da memória, com meus quinze anos de idade, deixando para trás a crença que procuraram me inculcar, mas que senti não corresponder aos meus ideais, e percebi que somente a Doutrina Espírita atendia aos meus sonhos de conhecimento da Verdade, a que Jesus se referiu. A partir daí nunca mais tive qualquer dúvida de que realmente nasci espírita. O que mais me encantou são as partes evangélica e filosófica da Doutrina, que nos levam a uma transformação interior e uma visão externa do que o mundo precisa, ou seja, Amor, Paz e Alegria, num trabalho crescente para a renovação de todas as criaturas.**

## **2 – LUIZ GUILHERME MARQUES**

- 1 - Data de nascimento: 25 de agosto de 1954.**
- 2 – Cidade onde nasceu: Campo Grande/MS.**
- 3 - Filiação: Antonio de Arruda Marques e Mitzi da Silva Marques.**
- 4 - Grau de escolaridade: bacharel em Direito.**
- 5 - Sua profissão: juiz de direito em Minas Gerais.**
- 6 - Quando se tornou espírita: com 12 anos de idade.**
- 7 - Estudou as obras da Codificação (?): durante muitos anos li as Obras da Codificação sem nenhum método, mas cheguei à conclusão de que é necessário participar de grupos de estudo para obter muito melhor rendimento na compreensão da base da Doutrina Espírita. Sem essa base bem consolidada e firme, os demais conhecimentos ficam como que uma casa construída em terreno inseguro. Os livros que compõem a Codificação não devem ser lidos como se leem os romances, mas estudados metodicamente, principalmente em grupos de estudo nos Centros Espíritas.**
- 8 - É médium (?): sou médium de psicografia, tendo sido revelada minha tarefa nessa modalidade quando eu tinha 16 anos de idade, pelo Espírito irmã Tereza, através da sua médium de psicofonia Maria de Lourdes Andrade Caldas. Não psicografo nas reuniões mediúnicas, mas em casa, uma vez que minha tarefa é na recepção de livros e não seria adequado utilizar o computador durante as reuniões mediúnicas. Durante o sono físico encontro meus Orientadores Espirituais e, ao acordar, vêm-me à mente os temas e as intuições que se materializarão nos livros.**
- 9 - Escreveu algum livro (?): vários livros, principalmente como médium psicógrafo. No início eu assinava meu próprio nome, pois não tinha ideia de quem eram exatamente os Autores Espirituais. Depois, passei a mencionar apenas os pseudônimos que eram intuídos, sem o nome do médium. Ultimamente, porém, com o maior desenvolvimento da psicografia, meu nome aparece explicitamente como médium**

e os nomes dos autores vêm claramente pela intuição. Trata-se de um progresso, pois um dos Orientadores Espirituais tinha me dito que, naquela época, eu estava apenas “amolando a ferramenta”. Esse Autor me disse que seu nome verdadeiro não deveria ser mencionado em hipótese alguma.

**10 - Os livros que considera mais importantes: os livros assinados por Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e Pietro Ubaldi (este último apesar das restrições que muitos espíritas lhe fazem, mesmo depois de Emmanuel ter afirmado que Jesus é o Autor de “A Grande Síntese”).**

**11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): sou divorciado e minhas filhas são espíritas, já tendo lido algumas obras que psicografei.**

**12 - Fundou algum Centro Espírita (?): não fundei nenhum Centro Espírita.**

**13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não fundei nenhuma entidade filantrópica.**

**14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): participo das reuniões mediúnicas do Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, de Juiz de Fora/MG.**

**15 - Qual seu objetivo de vida (?): cumprir minha tarefa na mediunidade psicográfica, melhorar-me intelectual e, sobretudo, moralmente, adquirindo as virtudes da humildade, desapego e simplicidade.**

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): certa vez perguntei a Divaldo Pereira Franco sobre se considerava o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos os temas mais importantes para os espíritas e ele respondeu afirmativamente. Pessoalmente, não vejo nenhum conhecimento como mais decisivo para o aperfeiçoamento humano, pois Jesus é realmente “o Caminho, a Verdade e a Vida”. Sua posição de Divino Governador da Terra O coloca como referencial para qualquer área do Conhecimento: científico, artístico, religioso e filosófico, sendo “A Grande Síntese” um indicativo seguro dessa Sua completude.**

**17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: os autores que recomendo são os acima mencionados. Quanto aos que ditaram através de Francisco Cândido Xavier não tenho dúvida de que Emmanuel e André Luiz estão entre os que mais informações qualificadas deram à humanidade terrena.**

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: Francisco Cândido Xavier representou a mais perfeita manifestação de Amor no século XX, ao lado de Madre Tereza de Calcutá e Mohandas Gandhi, segundo penso.**

**19 - A Arte espírita: infelizmente está muito pouco desenvolvida, principalmente por falta de investimentos vultosos dos empresários. Todavia, há artistas qualificados em grande quantidade, espalhados pelo mundo afora. Aqui mesmo em Juiz de Fora temos Violeta Cunha do Couto, no Canto Lírico, a qual gravou dois cds e algumas fitas cassete, sendo, por sinal, uma das autoras deste livro.**

**20 - As faculdades de Espiritismo: não consegui ainda perceber as vantagens das faculdades de Espiritismo, que, talvez, sirvam mais como divulgadoras dos aspectos científico e filosófico, mas entendo, dentro da minha visão particular, que o aspecto religioso é o mais necessário, porque, sem Jesus, não há progresso moral. O que falta para a humanidade do nosso planeta é justamente o progresso moral.**

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: existem inúmeros grupos de estudo nos Centros Espíritas, mas eu gostaria de colocar em relevo, nesta oportunidade, um que é dirigido por Manuel Fernandes, que funciona na Sociedade Espírita “Joanna de Ângelis”, de Juiz de Fora/MG, onde são estudadas as obras da Codificação, havendo total facilidade para ingresso nesse grupo, sem nenhum elitismo nem exigência de certificados ou equivalentes, uma vez que é importante que qualquer pessoa interessada para estudar a Doutrina do Consolador. Entendo que qualquer empecilho ao ingresso de novos estudantes será contrário à própria caridade cristã, porque Jesus nunca aprovaria alguém criar**



para seus semelhantes qualquer dificuldade para estudar a Sua Doutrina de Amor e Sabedoria, cujo foco principal é o "Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

**22 - As reuniões mediúnicas:** nas reuniões mediúnicas de que participo, temos oportunidade de ajudar no socorro e esclarecimento de Espíritos em estado de grande sofrimento, ao mesmo tempo que recebemos orientações diretas dos Amigos Espirituais sobre questões importantes para nosso desenvolvimento dentro da mediunidade.

**23 - As palestras nos Centros Espíritas:** o atual sistema de palestras com o uso de recursos tecnológicos me parece um tanto antipedagógico, enquanto que prefiro a Oratória, sendo, todavia, pequeno o número de oradores talentosos. Imagine-se se Divaldo Franco e José Raul Teixeira precisassem dos recursos tecnológicos para falar ao público espírita! Sem ser saudosista, prefiro os oradores que falam olhando para os olhos dos ouvintes em vez daqueles que utilizam telões, *power point* e outras formas atualmente tão empregadas nas palestras espíritas. Que me perdoem esses oradores, mas prefiro os outros. É uma questão de opinião pessoal, todavia.

**24 - A autorreforma moral:** Sem autorreforma moral, com a aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, pouco adiantam os conhecimentos teóricos da Doutrina Espírita e até as múltiplas atividades caritativas e doutrinárias. Mais vale "ser" do que "fazer".

**25 - Espíritas sem autorreforma moral:** durante muitos anos eu mais estudei a Doutrina Espírita do que me preocupei com minha autorreforma moral. Por isso entendo ter base para afirmar que, sem a autorreforma moral, pouco progresso realizamos espiritualmente.

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?):** considero a minha atividade profissional menos importante que minhas obrigações na mediunidade. Assim, penso que Allan Kardec não precisaria ser professor para depois codificar o Espiritismo: poderia ter sido farmacêutico, comerciante etc.

**Assim é que Léon Denis - que era representante comercial, sendo praticamente autodidata em termos de instrução - iria substituir Kardec na missão de Codificador, caso aquele falhasse. Cairbar Schutel era farmacêutico, Yvonne Pereira era costureira e assim por diante.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: minhas filhas não me dificultam a prática da mediunidade, e, sim, pelo contrário, me incentivam. Cada um encontra o ambiente favorável ou dificultador que mais convém ao seu desempenho, dentro de uma programação elaborada pelos Orientadores Espirituais.**

**28 - Medo da desencarnação: trata-se sempre de uma interrogação saber qual nossa verdadeira posição frente aos compromissos assumidos para a presente encarnação. Acredito, todavia, que eu vá ser convocado para trabalhar no umbral, pois ali encontrarei muitos daqueles com os quais convivi nesta encarnação e estarei disposto a trabalhar pelo seu esclarecimento, caso aceitem minha ajuda.**

**29 - Ciência de suas reencarnações passadas: conheço duas vidas passadas minhas: uma como padre da Igreja Católica e outra como um menino doente e abandonado pelos pais.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): são todas respeitáveis, pois pregam a autorreforma moral, mas eu não trocaria a coloração espírita por nenhuma outra.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): tenho uma simpatia pelo Hinduísmo, gostando de ouvir mantras, mas não adotaria essa corrente religiosa.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): o que posso fazer de melhor é continuar psicografando livros, para doação, mas, concomitantemente, posso exercer alguma influência no meio onde vivo, induzindo, pelo exemplo, as pessoas à humildade, desapego e simplicidade, mas os resultados, nesse ponto, são a longo prazo, pois a sementeira compete a mim, mas só Deus sabe o dia da “estrada de Damasco” de cada um.**

**33 - O mundo de regeneração: já ingressamos nele, pois Divaldo Franco afirmou, em uma palestra em Lyon, França, em 2008, que a partir de 2013 o planeta gradativamente ingressaria na era de regeneração.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: sem autorreforma moral não há solução para a questão da felicidade, a qual todos almejam, mas ainda são poucos se dispõem realmente a renunciar aos interesses mundanos em favor da humanidade. Devemos pensar na utilidade da nossa vida.**

### **3 - LUIZ UILSOM DE MORRISON FARIA**

**1 - Data de nascimento: 27 de janeiro de 1940.**

**2 – Cidade onde nasceu: Porto Alegre/RS.**

**3 - Filiação: Luiz de Morisson Faria e Marina Nancy Gomes da Silva Faria.**

**4 - Grau de escolaridade: superior.**

**5 - Sua profissão: sou militar aposentado.**

**6 - Quando se tornou espírita: em 1983, quando, forçado pela dor, entrei no Centro Espírita “Abel Sebastião de Almeida”, na cidade do Rio de Janeiro, começando, então, o meu aprendizado da Doutrina Espírita.**

**7 - Estudou as obras da Codificação (?): estudei todas as obras da Codificação.**

**8 - É médium (?): sim, lido com a minha mediunidade ostensivamente.**

**9 - Escreveu algum livro (?): não escrevi nenhum livro.**

**10 - Os livros que considera mais importantes: os livros que considero mais importantes são: os que compõem a Codificação Espírita, “Memórias de um Suicida”, de Yvonne do Amaral Pereira, a série de André Luiz , os de Joanna de Ângelis e os de Manoel Philomeno de Miranda.**

**11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): apenas minha esposa, uma filha e uma enteada são espíritas.**

**12 - Fundou algum Centro Espírita (?): participei da fundação da Casa “Irmão Francisco de Assis”, núcleo em Juiz de Fora da Cruzada dos Militares Espíritas.**

**13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): A AJUDAH - Associação de Ajuda aos Portadores de Deficiência de Atenção e Hiperatividade.**

**14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): no Centro Espírita “Unidos Pelo Amor” e na Fundação Espírita “João de Freitas”.**

**15 - Qual seu objetivo de vida (?): aproveitar todas as oportunidades de trabalhar no Bem que me forem concedidas.**

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): o estudo sobre Jesus e seus ensinamentos é o meu mais preferido, embora todos sejam importantes.**

**17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: Allan Kardec e os dos livros do Novo Testamento.**

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: exemplo luminar de um verdadeiro cristão.**

**19 - A Arte espírita: todas as modalidades da Arte Espírita são muito úteis para a divulgação, o aprendizado e a vivência dos postulados cristãos, por causa dos efeitos benéficos que produzem na mente dos que as apreciam.**

**20 - As faculdades de Espiritismo: não há benefício em ter essa matéria no currículo de algum curso superior pelas seguintes razões: - as Casas Espíritas sérias são já verdadeiras faculdades de Espiritismo, - não há utilidade para o título que seria concedido nessa graduação, - não existem critérios para nortear a escolha dos professores, - possibilidade de resultar na criação de alguma gradação hierárquica entre os lidadores espíritas, gerando funções que só poderiam ser exercidas por indivíduos formados por essas entidades, - surgimento de entidades similares de outras correntes religiosas, fomentando divergências hostis e prejudiciais.**

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: indispensáveis ao aprendizado dos postulados cristãos e dos**

esclarecimentos espíritas, desde que se atendo à Literatura comprovadamente doutrinária.

**22 - As reuniões mediúnicas: indispensáveis, insubstituíveis, essencialmente esclarecedoras, caridosas e muito importantes para o aprendizado humano.**

**23 - As palestras nos Centros Espíritas: as palestras das reuniões públicas espíritas são oportunidades especiais para o entrosamento com os habitantes da realidade espiritual, nas quais são promovidos o esclarecimento dos frequentadores, a afinização deles com os trabalhadores espirituais da Casa, além da melhoria psíquico-físico-anímica de quem disso tem necessidade.**

**24 - A autorreforma moral: é o único recurso que permitirá a todos conquistar a plenitude maior, isto é, a liberdade e a felicidade totais, ilimitadas e intermináveis.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: sem o esforço na realização da autorreforma moral e no controle das suas más tendências, ninguém pode se considerar verdadeiramente espírita.**

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?): é preciso saber atender a ambas, pois assim ensinou Jesus, o Governador Espiritual do nosso planeta, quando disse que devemos *“dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”*.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: os compromissos familiares e as dificuldades que neles existem, são provas que nos auxiliam a reforma íntima, por isso, precisamos buscar a adequação mútua entre as duas atividades, a doutrinária espírita e a familiar.**

**28 - Medo da desencarnação: originário da nossa educação milenar, este sentimento se anula quando o indivíduo entende o que realmente significa a chamada “morte”, com relação ao**

seu progresso espiritual. afinal, a morte é apenas uma transformação: cessa o funcionamento do corpo físico, permanece o do espírito imortal. os estudos sobre isso devem ser massificados para que as pessoas aprendam a lidar com naturalidade com os acontecimentos que, na verdade, são fatais apenas para o organismo material, pois a vida é interminável. O desconhecimento desse fenômeno natural e inexorável é causa de muito sofrimento desnecessário e prejudicial, não só para quem fica na vida corpórea, como também para quem se despede dela. O domínio do conhecimento sobre a Lei de Causa e Efeito, aliado à fé em Deus, no Seu Amor e na Sua Justiça perfeitos, certamente ajudará as pessoas a perderem esse medo.

29 - Ciência de suas reencarnações passadas: Deus, no seu conhecimento universal infinito, nos concedeu misericordiosamente o esquecimento dos acontecimentos das nossas vivências corpóreas pregressas para que percorrêssemos os caminhos da atual como se fosse a nossa primeira, impedindo assim que as ocorrências do passado interferissem demasiadamente no nosso presente. Ele apenas nos deixou sentir as tendências da nossa personalidade antiga, para que promovêssemos o nosso aperfeiçoamento moral e intelectual. Por essas razões, não sei nem tenho a vontade de procurar saber o que fui ou o que passei nas minhas reencarnações passadas.

30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): embora consciente de que a Doutrina Espírita é a revelação da verdade sobre todos os aspectos da vida humana, considero as outras correntes religiosas como necessárias e coerentes com o nível evolutivo dos seus seguidores que recebem delas as orientações adequadas ao seu modo de entender as coisas.

31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): a leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas é muito útil à formação cultural das pessoas,

entretanto elas devem antes estudar com afincos os ensinamentos da Doutrina Espírita, a fim de poderem julgar adequadamente o que essas outras correntes apresentam.

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): o mundo atual só poderá melhorar quando a humanidade eliminar dele a ignorância, sendo assim a educação dos seus habitantes o único recurso para o seu progresso em todos os aspectos da vida humana.**

**33 - O mundo de regeneração: em consequência natural do seu progresso, o nosso mundo será inexoravelmente um lugar onde o Mal se envergonhará diante do Bem, embora continuem necessárias as provas e as expiações, porque, sem elas, os espíritos da nossa faixa de evolução ainda não conseguem melhorar o próprio íntimo, para vencer as etapas do seu progresso real.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: somos o que pensamos, pensamos o que sentimos, agimos como pensamos. Assim, bons sentimentos geram bons pensamentos, que, por sua vez, geram boas ações. Nossa vida não é totalmente boa, porque não são sempre boas as nossas ações. Portanto, para sermos menos infelizes, precisamos melhorar os sentimentos, precisamos substituir: - a impaciência pela paciência, - a intolerância pela tolerância, - a inveja pela conformação, - o orgulho pela humildade, - e os outros sentimentos ruins por bons... Se não temos forças para fazer isso, procuremos nos ocupar com o trabalho no Bem e a nos fazer merecedores do que pedimos nas nossas orações. Somente assim, viveremos cada vez melhor. Isso nos ensinou Jesus.**





## **4 – MARIA HELENA MARQUES**

**1 - Data de nascimento: 28 de novembro de 1956.**

**2 – Cidade onde nasceu: Campo Grande/MS.**

**3 - Filiação: Antonio de Arruda Marques e Mitzi da Silva Marques.**

**4 - Grau de escolaridade: terminei o Curso de Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, em julho de 1981.**

**5 - Exerce alguma profissão (?): atualmente só trabalho em casa e faço o de que, aliás, gosto muito, que é administrar meu lar e meus 3 filhos.**

**6 - Quando se tornou espírita: conheci o Espiritismo em 1968, aos 12 anos, quando acompanhei meus pais a uma palestra espírita. Era o Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, que funcionava provisoriamente em uma Escola de Ballet, dirigida pela professora Maria do Carmo Carriço e o palestrante era o médium e orador Gilberto Pontes de Andrade, o qual falava sobre Jesus com tamanha paixão que me tornei espírita naquele momento. Eu nunca tinha ouvido ninguém falar do Mestre daquela maneira. Não parei mais de estudar o Espiritismo, para me transformar num ser melhor.**

**7 - Estuda as obras do codificador (?): As obras da Codificação estudei mais de uma vez. O “Evangelho Segundo o Espiritismo” sempre releio. Minha obra preferida é “A Gênese”, que me fez compreender a grandeza do Criador. “O Livro dos Espíritos” é o propulsor para iniciarmos grandes estudos. “O Livro dos Médiuns” abre um leque que não dá mais para fechar. “O Céu e o Inferno” enfeixa tudo.**

**8 - É médium (?): sou médium, tendo acontecido as manifestações iniciais na primeira infância, ocasiões em que era ajudada pelo meu pai, mesmo sem ele saber, na época, do que se tratava, pois anos depois é que se tornou espírita. Comecei a trabalhar na mediunidade em 1986, com 30 anos de idade, na Casa Espírita, em Juiz de Fora - MG, nas reuniões mediúnicas dirigidas pela médium Violeta Cunha do**

Couto, da qual sou amiga pessoal até os dias de hoje. Comecei a estudar a mediunidade na prática, além de vários livros que sempre li sobre Espiritismo. Trabalhei em reuniões mediúnicas posteriormente em outros três Centros Espíritas, em épocas diferentes. Em 1995 fui para o Grupo Espírita “Semente”, em Juiz de Fora, onde fiquei até o ano de 2010 e lá aprendi sobre assistência social espírita, que acabou se tornando meu novo setor de trabalho daí para frente.

9 - Escreveu algum livro (?): sempre gostei de escrever crônicas e poemas. Atualmente iniciei um romance, mas nunca cheguei a publicá-los.

10 - Os livros que considera mais importantes: os bons livros, cujos autores são sérios, sempre merecem ser lidos. Para um espírita os primeiros a serem lidos sempre deveriam ser os da Codificação Kardequiana, seguidos das leituras complementares. Cada bom livro tem seu valor próprio e sua leitura deve nos trazer um aumento de conhecimento.

11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): tenho três filhos, os quais moram comigo: eles são espíritas, não foram batizados e frequentaram aulas de evangelização desde os 3 anos de idade. O pai deles também o era e fundou o Grupo Espírita “Semente” em 1981. Tenho outros quatro “filhos emprestados”, pois os trato como se fossem meus, e também são espíritas. Meus genros, maridos das minhas “filhas emprestadas” mais velhas são de outra religião, assim como minha “neta emprestada” mais velha.

12 - Fundou algum Centro Espírita (?): acompanhei, quando criança, a fundação do Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, no ano de 1970, sendo meus pais uns dos fundadores.

13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não.

14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): sou voluntária no Grupo Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, onde atuo nas reuniões de assistência social, aos sábados, com meu filho caçula, das 14 às 17 h. Trabalho no Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, nas reuniões mediúnicas, às terças-feiras, a partir das 19 h.

**15 - Qual seu objetivo na vida (?):** meu principal objetivo na vida é me tornar um pessoa melhor a cada dia e levar junto comigo, nesse ideal, o maior número de pessoas possível. É tarefa árdua, caio e levanto diariamente, mas nunca desisto.

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?):** na verdade, gosto dos três, pois são de características diferentes. A exemplificação de Jesus para mim é única, pois Ele é meu Modelo e Guia. A parte científica me fascina, gosto de saber o porquê e aí encontro respostas que outras religiões não me deram. Na Filosofia Espírita também encontramos respostas para as muitas perguntas que povoam nosso coração e só aí as encontramos.

**17 - Os autores que recomenda para cada uma destas vertentes:** para começar, Kardec, seguido de boas leituras como Camilo, Charles, Camille Flammarion, Joanna de Ângelis, André Luiz, Richard Simonetti, Jorge Andréa e Manoel Philomeno de Miranda, dentre outros.

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier:** ele abriu as portas do Mundo Espiritual Maior através da sua mediunidade com Jesus, quebrou tabus, trouxe conceitos novos, entregou-se ao Mestre e, acima de tudo, amou as criaturas em todos os dias de sua existência.

**19 - A Arte espírita:** a Arte, nas suas modalidades, através de desenhos e pinturas, para provar a vida após a morte, acho desnecessária nos dias de hoje. Nosso trabalho maior é a reforma interior, através do trabalho no Bem, enxugando lágrimas.

**20 - As faculdades de Espiritismo:** faculdade para estudar Espiritismo, com diploma e carteira de espírita, para nos levar aonde? Jesus aconselhou a pregarmos aos doentes, estropiados, os largados pelo caminho! E quem não tem condições de cursar uma faculdade de Espiritismo será menos competente do que um que a cursou? Vendo por esse lado, acho que as coisas devem continuar como sempre estiveram, pois, através dos livros que nos ensinam essa Doutrina

maravilhosa e a prática da caridade, aí sim, seremos melhores.

**21 - Os grupos de estudo da doutrina espírita: aprender em grupo é mais proveitoso do que estudar sozinho, pois evitamos erros de interpretação. Em um grupo trocamos conhecimentos, mas, leitura e estudo sem trabalho prático no Bem, é conhecimento vazio.**

**22 - Reuniões mediúnicas: as reuniões mediúnicas para o médium são o divino remédio para a cura dos seus muitos males e erros que trazem. Nos momentos em que doamos o pouquinho de Amor e boa vontade, muitas das vezes são o único momento em que Espíritos sofredores têm um certo alento e bálsamo para suas feridas morais. Na verdade, as reuniões mediúnicas ajudam mais o próprio médium, porque o trabalho com os sofredores sempre é feito pelos Espíritos Superiores, não precisando, na verdade, da nossa pequenina ajuda.**

**23 - As palestras nos centros espíritas: as palestras deveriam ser mais uma das nossas tarefas, e não a única opção. O trabalho prático é muito importante, quando doamos e dividimos um pouco do nosso tempo em favor de quem precisa: isso faz com que sejamos os primeiros a receber os benefícios que o Bem proporciona. Só ouvir, sem reformar-se moralmente, é, na verdade, perder precioso tempo.**

**24- A autorreforma moral: a autorreforma moral é trabalho diário, constante, incansável, desde os pequenos aos maiores gestos. Iniciar a reforma pelos defeitos menores, mais fáceis de serem trabalhados, porque assim vamos nos habituando a ser melhores. Joanna de Ângelis nos ensina a substituir um vício por uma virtude, aos poucos, mas sempre. Nossa caminhada deve ser para a Frente e para o Alto.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: não proceder à autorreforma moral, para um espírita, significa que nada entendeu do que Jesus nos ensinou: trata-se de mero frequentador de palestras, um "ledor" de livros, porque não entende sua mensagem, que visa a autorreforma moral.**

**26 - Atividade profissional x atividade doutrinária: nossa atividade profissional visa nos dar independência financeira e felicidade, não podendo entrar em confronto com o que fazemos e pregamos nos Centros Espíritas. Minha vida pessoal e profissional está sempre em primeiro lugar, pois no mundo temos obrigações, mas “nem tanto ao céu nem tanto à terra”, pois o ideal é o caminho do meio. Devo dividir-me entre minha vida pessoal, profissional e doutrinária.**

**27 - Empecilhos familiares e as tarefas doutrinárias (?): nosso primeiro compromisso é com a família e o trabalho profissional. O trabalho doutrinário vem em seguida, após eu ter cumprido meus compromissos para o meu próprio sustento. Um trabalho não anula o outro, mas eu devo seguir o caminho do meio, que é o do equilíbrio.**

**28 - Medo da desencarnação (?): meu único medo quanto à desencarnação é pensar não ter cumprido o que me comprometi a fazer. De resto, sei que vou para onde merecer, quer tenha medo quer não.**

**29 - Ciência de suas encarnações passadas (?): tudo que sei das minhas outras encarnações me foi revelado ao longo de quase 30 anos de trabalho mediúnico. Nunca procurei essas informações por mera curiosidade, porque, na verdade, temos uma ideia mais ou menos certa do que já fomos, ao analisar o que pensamos, fazemos e queremos. Quando temos revelações sobre por onde passamos e com quem vivemos, o bom é ligarmos esses fatos passados ao presente e analisarmos em que pontos melhoramos.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): toda religião é boa, desde que consiga fazer seu seguidor se tornar uma pessoa melhor.**

**31 - Leitura de obras outras correntes religiosas ou filosóficas: para mim, a leitura de obras de outras correntes religiosas e filosóficas só me interessa se for para pesquisa nos meus momentos de folga e lazer.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual: só conseguirei melhorar outros se eu me mudar primeiro.**

**Pequenas atitudes como educação, paciência, amor, equilíbrio, no dia a dia fazem com que eu me torne uma pessoa melhor, mudando assim quem está comigo, através de minhas atitudes. O Bem é mais forte que o Mal, mesmo no mundo de hoje, não dando muito *ibope*.**

**33 - O mundo de regeneração: a transição é lenta, leva séculos, mas é gradativa e constante. Existem muitas pessoas boas, mas o noticiário só nos fala no Mal e o Bem é pouco divulgado. Aos poucos vamos entrando na nova fase da Terra, quando seus habitantes serão propensos ao Bem. Segundo os Espíritos Superiores, só ficará na Terra quem estiver lutando para se melhorar moralmente.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: segundo Carlos Roberto Ananias, com quem muito aprendi sobre assistência social espírita, somente o trabalho no Bem abre as portas do Mundo Espiritual Superior.**

## **5 – NIVALDO SPÍNOLA DE OLIVEIRA**

- 1 - Data de nascimento: 15 de agosto de 1941.**
- 2 – Cidade onde nasceu: Juiz de Fora/MG.**
- 3 - Filiação: Sebastião Spínola de Oliveira e Elisa Müller.**
- 4 - Grau de escolaridade: primária.**
- 5 - Sua profissão: serralheiro.**
- 6 - Quando se tornou espírita: aos 27 anos de idade.**
- 7 - Estudou as obras da Codificação (?): estudou sem método, mas conhece toda a Codificação.**
- 8 - É médium (?): sim, de psicofonia.**
- 9 - Escreveu algum livro (?): não.**
- 10 - Os livros que considera mais importantes: as obras de Allan Kardec e Memórias do Padre Germano.**
- 11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): não.**
- 12 - Fundou algum Centro Espírita (?): não.**
- 13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não.**
- 14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): foi membro da Diretoria da Fundação Espírita “João de Freitas”, foi presidente do Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, participou das reuniões mediúnicas no Grupo Espírita “Irmão Palminha”. Atualmente é médium de psicofonia no Centro Espírita “Unidos pelo Amor” e outros, todos em Juiz de Fora – MG.**
- 15 - Qual seu objetivo de vida (?): continuar no caminho que trilhei e que continuo trilhando.**
- 16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): prefiro os Ensinos de Jesus.**
- 17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne do Amaral Pereira.**
- 18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: exemplo de Amor e humildade para todos aqueles que querem se melhorar espiritualmente.**
- 19 - A Arte espírita: é muito importante para a difusão da Doutrina Espírita.**



**20 - As faculdades de Espiritismo: não sou a favor, porque costumam mesclar outros interesses que não os da Doutrina Espírita.**

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: para a Faculdade da Caridade e do Amor não há necessidade de diplomas.**

**22 - As reuniões mediúnicas: Jesus não exigiu conhecimento e nem diploma de nenhum de Seus seguidores.**

**23 - As palestras nos Centros Espíritas: acho que têm de haver palestras mais eruditas e também mais simples, direcionadas para todas camadas sociais.**

**24 - A autorreforma moral: a reforma moral faz parte da nossa evolução espiritual.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: não combinam as duas coisas: ser espírita e não se esforçar pelo própria reforma íntima.**

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?): podemos associar as duas, pois ambas engrandecem o homem.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: houve muitos empecilhos, mas o médium já nasce com o dom. Então, muitas forças do Bem o ajudam na caminhada.**

**28 - Medo da desencarnação: não tenho medo da desencarnação, mas acho que ainda não estou pronto para viver no mundo espiritual. Preciso ainda me preparar melhor.**

**29 - Ciência de suas reencarnações passadas: tenho conhecimento do assunto, mas prefiro não revelar nada sobre isso, inclusive para não ser mal interpretado como demonstração de vaidade.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): se servem para a evolução da humanidade, eu as aprovo.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): respeito-as, porque são bem intencionadas.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): dando a minha cota de Amor, de carinho, de caridade, benevolência etc.**

**33 - O mundo de regeneração: estamos torcendo pelo ingresso do nosso planeta na categoria de mundo de regeneração, mesmo não estando encarnados nessa época.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: prestei meu depoimento com toda a honestidade e sinceridade.**

## **6 – PEDRO RODRIGUES BRANQUINHO**

**1 - Data de nascimento: 12 de março de 1952.**

**2 – Cidade onde nasceu: Campanha/MG.**

**3 - Filiação: Antonio Rezende Branquinho e Dalvina Martins Ribeiro.**

**4 - Grau de escolaridade: ginásio completo.**

**5 - Sua profissão: tecelão.**

**6 - Quando se tornou espírita: com 18 anos de idade, em São Paulo, frequentando as reuniões da Federação Espírita Brasileira.**

**7 - Estudou as obras da Codificação (?): estudou sozinho o Pentateuco Kardequiano e também em grupos de estudo.**

**8 - É médium (?): sim, principalmente intuitivo e passista.**

**9 - Escreveu algum livro (?): não.**

**10 - Os livros que considera mais importantes: “O Livro dos Espíritos”, que é a espinha dorsal da Doutrina Espírita e que a contém toda, além das obras subsidiárias, que são as de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco. André Luiz, Joanna de Ângelis e Emmanuel, destacando-se a parte científica com o primeiro e a evangélica com o último.**

**11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): são, realizando o culto no lar semanalmente.**

**12 - Fundou algum Centro Espírita (?): os seguintes, com outros confrades: Centro Espírita “Vinha de Luz”, Centro Espírita “Caminheiros de Jesus”, Centro Espírita “Companheiro” e Fundação Espírita “Nosso Lar” e Grupo Espírita “Boa Nova”.**

**13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não.**

**14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): Fundação Espírita “João de Freitas”, Centro Espírita “Unidos pelo Amor”, Grupo Espírita “Boa Nova” e Fundação Espírita “Nosso Lar”.**

**15 - Qual seu objetivo de vida (?): servir à Doutrina Espírita, a Jesus e ao meu próximo.**

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): a parte evangélica.**

**17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: Joanna de Ângelis, Yvonne do Amaral Pereira, André Luiz, Bezerra de Menezes, Manoel Philomeno de Miranda.**

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: é Amor. Abaixo de Jesus, para mim, vejo Chico Xavier.**

**19 - A Arte espírita: seria muito importante a encenação de peças teatrais, retratando a vida dos grandes personagens da religiosidade. Também poderiam ser realizados filmes nesse sentido. A Música Espírita deveria ser mais divulgada, inclusive, para incentivar a sensibilidade das pessoas no sentido positivo.**

**20 - As faculdades de Espiritismo: gera elitismo e espírito de hierarquia, enquanto que deveremos nos considerar todos como irmãos, com valorização do Amor e doação de si mesmos.**

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: acho que devam se multiplicar os grupos de estudo, incentivando-se a criação de muitos outros. Quanto maior seu número, melhor.**

**22 - As reuniões mediúnicas: são fantásticas e não consigo viver sem elas, pois ali temos contato direto com a Espiritualidade.**

**23 - As palestras nos Centros Espíritas: infelizmente com muito aparato atualmente, mas distantes do Evangelho, da Mensagem de Jesus.**

**24 - A autorreforma moral: é o objetivo primordial da nossa vida. Sem autorreforma moral não há crescimento.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: não são verdadeiros espíritas, mas apenas simpatizantes.**

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?): a atividade profissional deve visar só a subsistência, mas a principal é a espiritual.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: nunca houve.**

**28 - Medo da desencarnação: não tenho medo da desencarnação, pois continuarei trabalhando no Bem. Não acredito na morte, mas apenas na transferência de moradas.**

**29 - Ciência de suas reencarnações passadas: na época da Inquisição eu estava queimando casas dos tidos como “hereges”, a mando de um atualmente grande amigo, que, na última encarnação, despontou no Movimento Espírita, praticando o Amor cobrindo a multidão dos pecados.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): respeito todas elas, pois estão pregando o Bem, de acordo com o nível evolutivo de cada um. Considero todos como irmãos.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): tenho a Bíblia como fonte permanente de consulta.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): a prática do Amor e respeito ao próximo, às suas ideias e crenças: não há outro caminho.**

**33 - O mundo de regeneração: os que conseguirem ir até lá serão abençoados, lembrando o ensino de Jesus de que os bons herdarão a Terra.**

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: que cada um acredite nos seres humanos, independente do que cada um aparenta. Não devemos julgar nossos irmãos e sim oferecer nossa contribuição. Fazer o Bem sempre.**

## **7 – VIOLETA CUNHA DO COUTO**

- 1 - Data de nascimento: 27 de agosto de 1928.**
- 2 - Cidade onde nasceu: Alvinópolis/MG.**
- 3 - Filiação: Aurora Alvim da Cunha e Demóstenis Norberto da Cunha.**
- 4 - Grau de escolaridade: 2º Grau.**
- 5 - Exerceu alguma profissão (?): não tive oportunidade, pois me casei cedo e sou apenas de prendas do lar.**
- 6 - Quando se tornou espírita (?): nasci num lar espírita, portanto, sou espírita desde que nasci. Aos cinco anos de idade já produzia fenômeno de efeito físico com batidas: eu pedia que batesse mais e, então, eram repetidas as batidas da mesma forma.**
- 7 - Estudou as obras da Codificação (?): sim, estudei todas. Comecei aos dez anos com o livro intitulado “O que é o Espiritismo”, de Allan Kardec. Entendi tudo o que li. Depois, fui para “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “Livro dos Médiuns”, “Obras Póstumas”, “A Gênese”, biografias de Allan Kardec e alguns assuntos na “Revista Espírita”.**
- 8 - É médium (?): sim, com algumas aptidões que me ajudam bastante no cumprimento da minha missão, que é simples, mas que não deixa de ser uma missão.**
- 9 - Escreveu algum livro (?): apenas um, resultado de três palestras que realizei em uma prévia no Instituto Maria, aqui em Juiz de Fora/MG, na década de 1980, cujo tema foi “A Biografia de Allan Kardec”, sendo seu título “Kardec e Gabi”, publicado pela Editora AMCGuedes, em 2012.**
- 10 - Os livros que considera importantes: todos os livros que nos trazem informações, melhorando nossos conhecimentos, são informantes, mas, para mim, são as obras da Codificação, porque nos revelam o que somos, de onde viemos e para onde vamos, além de ensinar-nos como seguir para chegarmos ao Pai Criador.**

**11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?): somente eu e meu falecido marido somos espíritas praticantes. Nossa filha e nosso filho são apenas seguidores.**

**12 - Fundou algum centro espírita (?): não, mas, se isto me fosse possibilitado, gostaria de fazê-lo nos padrões e modelos dos ensinamentos de Allan Kardec.**

**13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não possuo capacidade para tanto, mas ajudo algumas, na medida do possível.**

**14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): atuo na “Casa Espírita”, de Juiz de Fora, há mais de 20 anos. Anteriormente já participei de vários Centros Espíritas, todos eles dentro dos padrões estabelecidos por Allan Kardec.**

**15 - Qual o seu objetivo na vida (?): meu objetivo na vida é, e sempre foi, só um: trabalhar no Bem, seguindo os referenciais da Doutrina Espírita, que é o Evangelho redivivo de Jesus, esse Mestre Divino que vivenciou tudo o que ensinou, mostrando que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.**

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos, a parte científica ou filosófica (?): as partes científica e filosófica são muito atraentes, mas eu prefiro os estudos sobre Jesus e Seus Ensinamentos, porque são plenos de exemplo de Amor, esse sentimento que Ele tanto nos ensinou e que, infelizmente, ainda não foi compreendido e vivido, o quanto deveria, por grande parte dos seres humanos.**

**17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: os autores que aprecio e recomendo são: Allan Kardec, Léon Denis e Camille Flammarion. Dos atuais gosto muito de Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Ivone A. Pereira, Deolindo Amorim, Dr. Jorge Andrea e José Raul Teixeira.**

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: um modelo de ser humano e médium a ser seguido, não só pelos espíritas, mas por todas as criaturas de boa vontade. Chico Xavier mostrou, para todos os quadrantes do mundo, sua elevação espiritual, sua grandeza moral pela capacidade de Amar, demonstrando**

uma humildade que poucos conseguem possuir. É um verdadeiro seguidor de Jesus.

**19 - A Arte espírita:** o que posso falar de Arte espírita e que conheço bem é sobre a Música e o Canto com letras evangélicas. Tive oportunidade de cantar, em muitas ocasiões e locais, divulgando temas do Evangelho do Cristo, chegando mesmo a testemunhar a cura da obsessão de uma senhora cujo obsessor, ao ouvir minha interpretação, modificou-se intimamente e renunciou ao seu propósito negativo.

**20 - As faculdades de Espiritismo:** O Espiritismo tem informar e orientar suficientemente sobre os dons naturais dos seres humanos como é o caso da mediunidade, que é verdadeira benesse concedida pelo Pai Celestial com o objetivo de resgatarmos as nossas dívidas passadas trabalhando no Bem, usando o Amor ao nosso próximo.

**21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita:** os grupos de estudo da Doutrina Espírita são muito bons, contudo, é uma pena que poucos se interessam por integrá-los. Os estudos em grupo oferecem mais condições de entendimento e aprendizagem. Entendo que deveriam ser criados mais estudos em grupo a respeito das obras de Allan Kardec para a maioria compreender que as obras da Codificação são as principais da Doutrina Espírita.

**22 - As reuniões mediúnicas:** as reuniões mediúnicas, na realidade, representam um intercâmbio entre os dois mundos: o físico e o espiritual, mas bem poucos sabem tirar delas as lições que nos trazem. Muitos médiuns pensam que quando comparecem a uma reunião mediúnica estão fazendo a caridade, mas é justamente o contrário: a caridade vem do Alto até os irmãos necessitados e envolve, igualmente, os médiuns que cooperam naquele trabalho.

**23 - As palestras nos Centros Espíritas:** são muito oportunas e úteis quando bem focalizadas nas obras da Codificação, orientando aqueles que não leem, podendo até servir de estímulo para as pessoas se interessarem, buscando o



conhecimento através da leitura dos livros da Doutrina Espírita.

**24 - A auto reforma moral:** a auto reforma moral é um dever de todo cristão. Não podemos trabalhar para Jesus se nosso coração estiver cheio de fel, sendo necessárias a reparação e a reorganização dos próprios sentimentos, buscando dentro de nós o Amor próprio para, então, modificados, adquirirmos a capacidade de Amar o nosso próximo, porque o Amor ao próximo é sentimento agradável a Deus.

**25 - Espíritas sem auto reforma moral:** o espírita que não investe na própria elevação moral ainda carece de aprender muita coisa. Como seguir os Ensinamentos do Divino Mestre, se não corrigirmos nossos defeitos, se não modificarmos nossa conduta e maneira de ser e agir em favor do nosso próximo? É preciso realizarmos a modificação geral interna, a correção de nossa maneira de agir e pensar, vivendo e pensando apenas no Bem.

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária:** todo ser humano deve ter uma profissão para se manter e, nas horas vagas, dedicar-se a alguma tarefa religiosa: esse é o conselho dos espíritos. Nunca fazer uso da mediunidade para auferir lucros financeiros. Não temos o direito de dar preço para os trabalhos dos espíritos e deles tirar qualquer proveito pessoal.

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias:** devemos procurar administrar bem o nosso tempo, a fim de darmos assistência aos nossos familiares e, no tempo disponível, utilizarmos na prática do Bem, nas tarefas doutrinárias, superando os possíveis empecilhos familiares que possam advir, pedindo a Deus forças para realizar nosso ideal.

**28 - Medo da desencarnação:** só tem medo da desencarnação quem é desinformado. Quando se tem uma vida dentro dos padrões cristãos não há por que temer. Se cremos em Deus e na Sua Justiça e Bondade, sabemos que, ao deixarmos nosso envoltório carnal, certamente seremos recebidos por irmãos bondosos, que nos ampararão.

**29 - Ciência das suas encarnações anteriores: tenho informação de que fui uma cantora cega na Roma antiga. Certa feita, quando estava ensinando um canto evangélico para uma apresentação, tive uma regressão de memória espontânea, vendo-me cantando no Coliseu romano, a convite de César, interpretando músicas pagãs, enquanto leões famintos estraçalhavam cristãos na arena. Na encarnação atual, dediquei-me a cantar o Evangelho de Jesus, redimindo-me pela impiedade daquela época, como concessão da Misericórdia do Pai Celestial.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): encaro como fontes de informações necessárias para aqueles que ainda não possuem despertamento suficiente para compreender uma religiosidade mais esclarecedora e completa, como é a Doutrina Espírita, a qual é um foco de Luz, sob os ângulos da Ciência, Filosofia e Religião. Portanto, todas são muito boas, porque pregam o Amor a Deus e ao próximo, o que representa o caminho para todo ser humano.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas: fiz poucas leituras de obras de outras correntes religiosas por falta de oportunidade, mas, sempre que tenho em mãos algum informativo, gosto de ler, para conhecer outras formas de pensar e opiniões e para saber como interpretam a Bíblia. Acho muito importante conhecermos as outras religiões.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): acredito que, para melhorarmos o mundo, é preciso que todos se unam com o mesmo objetivo, porque o trabalho é de todos e não de um só. Para isso são necessárias boa vontade e muita fé em Deus, nosso Pai Criador, com trabalho no Bem, dando o exemplo de Amor e Caridade. Quando todos se conscientizarem disso, o mundo será melhor.**

**33 - O mundo de regeneração: é preciso que todos cooperem para que a transição aconteça o mais rápido possível. O mundo de regeneração será para os pecadores arrependidos sinceramente nele habitarem. Se os pecadores de hoje se arrependessem de verdade, mudando seu comportamento e**

**passando a praticar o Bem e o Amor verdadeiro, creio que estarão colaborando para a mudança da Terra para mundo de regeneração.**

**34 - Outros eventuais comentários: “Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade”. Devemos trabalhar nosso interior para adquirirmos esse sentimento profundo e santo, porque, só com muita fé em Deus, descobrindo o sentido real de todas as coisas e o porquê da Vida e suas consequências, chegaremos à conclusão de que somos nós próprios os responsáveis por tudo que nos advém e, assim, iremos encarar de frente a razão em todas as épocas da humanidade.**

## **8 - WESLEY FREDERICO BENÍCIO GUEDES**

**1 - Data de nascimento: 13 de agosto de 1969.**

**2 – Cidade onde nasceu: Juiz de Fora/MG.**

**3 - Filiação: Antônio do Carmo Guedes e Gessy Benício Guedes.**

**4 - Grau de escolaridade: licenciatura plena em História.**

**5 - Sua profissão: militar.**

**6 - Quando se tornou espírita: nasci em família católica apostólica romana e estudei muitos anos no Colégio dos Jesuítas, onde aprendi o catecismo. Meus pais me ensinaram desde cedo a orar e amar a Jesus. Frequentava, com muito respeito, a Igreja Católica, participando assiduamente da missa realizada aos domingos. Nessas ocasiões, muitas vezes sentia que alguém segurava minha mão, no momento da oração do Pai Nosso e, às vezes, tomado de estranha emoção, permanecia com os olhos fechados até o final da missa. Contudo, um sentimento profundo me inclinava a procurar algo mais, queria conhecer mais aquele Jesus Cristo, queria compreender o objetivo de Sua vinda à Terra, buscava entender aquele Reino que Ele tanto anunciava e que, ao mesmo tempo, estava inexplicavelmente situado dentro de nós... Os poucos minutos do sermão que o padre fazia, ocasião em que mais diretamente se falava de Jesus, não conseguiam saciar minha sede de conhecer aquele meigo Mestre de Nazaré. As curas que Jesus realizava e o Bem que Ele praticava, consolidando os Ensinamentos pela força de Seu Exemplo, me inspiravam profundamente e, assim, me sentia encorajado a Lhe seguir os passos pelos caminhos da Caridade; entretanto, eu não sabia como proceder, nem por onde começar. Não conseguia compreender o porque de diferenças tão marcantes claramente expressas neste mundo criado por Deus. Onde estariam a Justiça e a Misericórdia do Criador, tantos ricos e tantos miseráveis, tantas doenças**

**inexplicáveis, tantas crianças e idosos abandonados pelos próprios familiares, tantos vícios, tantos crimes hediondos, como conciliar a Bondade de Deus diante de um quadro tão aterrador da vida? Os padres não conseguiam me explicar e eu, sem conseguir controlar nem entender as emoções que me assaltavam quando essas dúvidas emergiam em minha mente, tomando de assalto meu coração, sem encontrar respostas lógicas, eu chorava em desconsolo e ao sair da Igreja logo após a missa, geralmente comprava alguns pães e distribuía aos mendigos e pedintes, que se postavam nas escadarias da catedral metropolitana. Nessas ocasiões, inutilmente procurava esconder minhas lágrimas, mas, por fim, entre um pedaço de pão e um agradecimento eram eles que acabavam me consolando. Assim foi transcorrendo minha vida no campo religioso, até que comecei a namorar minha atual esposa, Adriane Gonçalves Guedes: espírita de nascença, foi ela que me falou pela primeira vez, por volta do ano de 1993, a respeito do Espiritismo. Devo, contudo, confessar que, no início, me assustava um pouco “essa coisa” de Espiritismo, contudo, ela sempre soube respeitar minha crença e se limitava a falar uma coisa ou outra a respeito da Doutrina dos Espíritos. No entanto, seu pai, Manoel Fernandes Gonçalves, buscava, vez por outra, instigar-me a curiosidade, apresentando-me questões profundas, permeadas de muita lógica: era sempre um convite à reflexão. Certa manhã de domingo, Adriane me convidou para assistir a uma palestra no Centro Espírita que ela frequentava. Aceitei o convite, fui à palestra, mas cheio de medo, julgava que poderia aparecer ali, de um momento para outro, um espírito desencarnado ou até mesmo que um desses espíritos viesse a incorporar em mim! Já pensou? Isso me apavorava e minhas pernas tremiam sem parar. No entanto, quando começou a palestra, cujo tema foi “A cura dos dez leprosos”, pouco a pouco fui me acalmando e, emocionado, assisti a palestrante falar por cerca de uma hora a respeito de Jesus; fiquei tão entusiasmado que não queria que a palestra acabasse. Aquela palestra me abriu**

o coração e, desde então, comecei a travar contato mais íntimo com a Doutrina Espírita. Mas confesso que foi depois de ter lido o livro “Paulo e Estevão”, psicografado por Chico Xavier, recomendado por Adriane, foi que resolvi me tornar espírita cristão.

7 - Estudou as obras da Codificação (?): li as obras da Codificação e as estudei por muito tempo durante os cultos do Evangelho no lar. No entanto, por volta do ano de 2002, foi que comecei a sentir mais ostensivamente os fenômenos mediúnicos. Resolvi, então, que deveria estudar profundamente, em voz alta, noite após noite e, a cada noite, um único item, para que ficassem bem gravado em minha mente os ensinamentos organizados nas obras da Codificação. Esse método de estudo beneficiou-me com a formação de um arquivo mental, com minuciosos detalhes, estudados para que mais tarde eu pudesse servir como intérprete fiel dos amigos espirituais. Esses companheiros espirituais passaram, desde então, a auxiliar-me na educação de minha faculdade mediúnica. Deste modo consegui estudar, item por item, todas as obras da Codificação Espírita, a saber: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese, O Céu e o Inferno e Obras Póstumas. Pesquisei ainda algo sobre a biografia de Kardec e como foi o início dos seus trabalhos, tendo como fonte outra obra também de sua autoria “ O que é o Espiritismo”. Aproveitando a metodologia empregada para estudar sem pressa e discutir cada item registrado nas obras da Codificação, fundamos no ano de 2006, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, o Grupo de Estudos Allan Kardec, que estuda de forma bem dinâmica, possibilitando que todos os participantes enriqueçam seu aprendizado, expondo suas dúvidas e experiências pessoais, naturalmente dentro dos limites do assunto tratado, respeitando o tempo, a fim de obter melhor rendimento na compreensão da base da Doutrina Espírita, visto que, sem essa base bem consolidada,

não poderemos vivenciar o sentimento cristão e praticar a Caridade e evoluir moralmente.

**8 - É médium (?):** comecei a sentir o aflorar da minha mediunidade quando decidi estudar seriamente a Doutrina Espírita. A partir então, minha compreensão se tornou mais apurada e os fatos que ocorriam à minha volta, bem como os pensamentos estranhos que me visitavam o cérebro, passaram a chamar mais minha atenção. Comecei, então, a procurar identificar qual a procedência de tais ideias. O estudo sistematizado da Doutrina dos Espíritos forneceu para mim a chave para o entendimento do que se passava comigo. Desde modo, comecei a prestar mais atenção ao que eu sentia, pressentia, pensava, vislumbrava, e, nesse processo, pude perceber, com facilidade, quais pensamentos eram meus, frutos do meu trabalho intelectual, aqueles estranhos, que chegavam como inspiração, sempre em consonância com o sentimento que me animava naquela ocasião: assim mergulhado nessas sensações, permaneci por um certo tempo. Observava o fenômeno de psicografia praticada por intermédio do nosso querido irmão Chico Xavier e ficava, durante o culto no lar, com um lápis entre os dedos sobre uma folha de papel, esperando que os espíritos impulsionassem minha mão sem o meu concurso, e, enquanto aguardava o movimento involuntário da minha mão, choviam pensamentos sobre mim, a ponto ter a impressão de que minha cabeça aumentava de tamanho, parecendo crescer, mas, mesmo assim, com todas essas sensações físicas, eu nada registrava no papel. Julgava que, para ser honesto comigo mesmo e com os espíritos, minha mão deveria movimentar-se sozinha, sem qualquer ajuda minha. Por causa desse escrúpulo, estive por muito tempo preso ao cativeiro da timidez, algemado pelo receio de cometer erros ao transcrever os pensamentos que me chegavam de roldão pelos canais da inspiração. No ano de 2002, fui convidado para participar de um grupo de estudos e educação da mediunidade, que estava sendo formado no Centro Espírita Dom Pedro II. Foi lá que, pouco a pouco, fui

aprendendo que a inspiração e a intuição eram também processos mediúnicos, através dos quais os espíritos se comunicam conosco. Passei, então, a deixar fluir, através de mim, as mensagens que chegavam por meio da psicofonia e da psicografia. Atualmente, participo das reuniões mediúnicas na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, onde procuro exercer a faculdade mediúnica, colaborando no socorro e esclarecimento dos nossos irmãos desencarnados. Para mim, essa tarefa tem sido motivo de grandes reflexões e profundo aprendizado.

**9 - Escreveu algum livro (?):** nunca escrevi algum livro, mas tenho inúmeras mensagens psicografadas, aguardando a oportunidade de serem corrigidas e analisadas racionalmente com o crivo da razão, dentro de nossa fé espírita, uma vez que entendo o trabalho mediúnico como sendo um trabalho realizado em equipe, a começar pelo espírito que dita as mensagens e o médium que a transcreve, buscando este, por sua vez, alcançar a sintonia com o espírito comunicante e com máximo de fidelidade possível, tentar transcrever as ideias contidas no pensamento que lhe foi confiado. Julgo, ainda, que seja tarefa de suma importância a apreciação e a correção das mensagens recebidas, o que deve ser realizado por outros companheiros, também interessados em colaborar com Jesus na divulgação das mensagens portadoras de esperança, esclarecimento, consolação e paz.

**10 - Os livros que considera mais importantes:** As obras da Doutrina Espírita codificadas por Allan Kardec, por serem a base para os demais livros que surgiram e ainda surgirão.

**11 - Seu cônjuge e filhos são espíritas (?):** sim, minha esposa Adriane G. Guedes e minha filha Aline G. Guedes, além de serem espíritas desde o nascimento, também são médiuns.

**12 - Fundou algum Centro Espírita (?):** não fundei nenhum Centro Espírita, mas devo dizer que a Doutrina Espírita tem sido para mim a ferramenta indispensável capaz de ajudar-me nos trabalhos da fundação do Reino de Deus no meu coração.



**13 - Fundou alguma entidade filantrópica (?): não fundei nenhuma entidade filantrópica.**

**14 - Atua em algum Centro Espírita ou entidade filantrópica (?): participo ativamente de várias atividades realizadas na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, dentre as quais cito as reuniões mediúnicas de terças feiras, as atividades do grupo de estudo das obras da Codificação Espírita, nas quintas feiras, e o trabalho junto aos companheiros do Departamento de Assistência e Promoção Social e Evangelização da Criança, trabalho que considero importantíssimo, uma vez que devemos amar primeiro aqueles a quem vemos diariamente e que se encontram encarnados caminhando conosco na escola terrena, experimentando conosco aflições e dificuldades. Considero que seja preciso amar primeiramente aqueles a quem vemos, para, em seguida, demonstrarmos nosso amor àqueles a quem vemos pelos canais mediúnicos da vidência. Também tenho colaborado na divulgação da nossa abençoada Doutrina Espírita, ministrando, quando convidado, algumas palestras.**

**15 - Qual seu objetivo de vida (?): fazer amigos e praticar a caridade em seus variados os aspectos, uma vez que sei que, somente com a prática da caridade, serei capaz de quitar meus pesados débitos do passado. Dessa maneira, para não cometer novamente os mesmos erros, tenho me esforçado para fazer aos outros exatamente aquilo que gostaria que fizessem a mim. Nesse contexto, procuro amar o meu próximo como a mim mesmo. Já que todos queremos encontrar a felicidade, julgo que, cumprindo essa regra de ouro, seremos felizes. A respeito ainda da felicidade, o nosso Emmanuel deixou traçado um caminho seguro: orientou-nos que: “A nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que proporcionarmos ao outro”. Portanto, para edificarmos o Reino de Deus em nosso coração, necessitamos urgentemente realizar a reforma íntima. Os materiais a serem utilizados nessa obra interior são os seguintes: paciência, perdão, resignação, compreensão, tolerância e amor. Em suma, meu**

**objetivo é me tornar verdadeiramente um espírita cristão e para isso tenho me esforçado a cada dia para vencer minhas inclinações negativas.**

**16 - Prefere o estudo sobre Jesus e Seus Ensinos ou a parte científica ou filosófica (?): penso que toda ciência e toda filosofia devam convergir para os ensinamentos do nosso Amigo, Mestre e Senhor Jesus Cristo. Conhecer e vivenciar os Ensinamentos de Jesus é encontrar o Caminho da Verdade e da Vida.**

**17 - Os autores que recomenda sobre cada uma dessas vertentes: recomendo, como leitura obrigatória, os livros psicografados pelo nosso irmão Francisco Cândido Xavier, principalmente aqueles ditados pelos autores espirituais Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e Maria Dolores.**

**18 - Seu conceito sobre Chico Xavier: fica difícil escrever alguma coisa a respeito de Francisco Cândido Xavier, visto que esse homem conseguiu acender para nós, por intermédio do seu exemplo de vida, as luzes da simplicidade, humildade, desprendimento, disciplina, perseverança e amor. Sua dedicação a Jesus, na obra espírita, mostrou-nos como é possível conduzir a mediunidade com Jesus, sem se esquecer a obra da Caridade e o Amor que devemos uns aos outros. Mostrou-nos Chico como apagar com o Amor os delitos escritos no nosso passado. Para que possamos medir parte da grandeza de Chico Xavier, peço licença aos amigos leitores para relembrar, em poucas palavras, um fato acontecido, quando ele se recuperava de uma pneumonia que quase o fez passar para o outro lado da vida. Depois de deixar o hospital, ainda muito debilitado, mas sabendo da multidão que se formara, tomando todo o quarteirão próximo da sua casa, resolveu abrir as portas da sua casa para receber toda aquela gente. Assim, sentado na sua cama, recebia um a um com um sorriso no rosto e uma palavra amiga e todos os visitantes beijavam-lhe as mãos e Chico retribuía-lhes o gesto beijando também as mãos de cada um... As horas passavam e a fila não**

acabava, sendo que, a certa altura, Chico perguntou para uma senhora que o acompanhava naqueles dias: “- Minha irmã, por que será que essa gente vem de tão longe para me visitar, enfrentando o sol forte e o cansaço, só para ver um homem velho e doente?” ao que a senhora respondeu: “ - Chico, acho que essas pessoas vêm aqui por que estão com saudades de Jesus...” Decorridas ainda mais algumas horas, a senhora notou que, devido às inúmeras mãos que Chico tinha beijado em retribuição ao gesto de humildade para com ele e porque os lábios do Chico estavam muito finos, começaram a sangrar e, de imediato, após limpá-los com um lenço, a senhora arriscou a lhe fazer uma pergunta: “ - Chico, por que é que você beija a mão de toda essa gente?” ao que Chico lhe respondeu: “- Eu beijo-lhes as mãos porque não consigo me curvar para beijar-lhes os pés.”

**19 - A Arte espírita:** Allan Kardec, no livro *Obras Póstumas*, dedica um capítulo inteiro para tratar da influência benéfica que proporcionaria a Arte Espírita no avanço moral da humanidade. Infelizmente, essa Arte ainda é muito pouco desenvolvida. A decadência das Artes resultou, inevitavelmente, da concentração dos pensamentos sobre as coisas imorais e as violências de toda sorte, demonstrando, assim, a veracidade do dito popular que diz: “ a Arte imita a vida e a vida imita a Arte”. Entretanto, quando os artistas houverem de reproduzir com convicção o mundo espírita, aurirão nessa fonte as mais sublimes inspirações e, como reflexo, a sociedade buscará novos valores, a vida se transformará, as preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente serão substituídas pela busca da evolução moral, tendo em vista a vida futura e eterna da alma.

**20 - As faculdades de Espiritismo:** conforme afirmam os espíritos, o Espiritismo está no ar e, pela força das coisas, há de se propagar em todas as áreas. Por que então não deveria o Espiritismo de se propagar também no ambiente universitário? Nas faculdades, infelizmente, o Espiritismo ainda não é reconhecido como ciência, embora haja inúmeros

trabalhos científicos, monografias de bacharelado, trabalhos de conclusão de diversos cursos e teses de doutorado onde são abordados temas relacionados com a Doutrina Espírita, sendo adotado todo critério e metodologia científica na confecção dos respectivos trabalhos. Todavia, eles são conceituados e avaliados pelos mestres e doutores, que compõem as bancas examinadoras, considerando apenas os aspectos formais da sua elaboração, sem, contudo, prestarem a devida atenção ao objeto das pesquisas no que dizem respeito à essência e profundidade dos assuntos abordados. Julgo que, talvez, esses imperdoáveis descasos ocorram em razão do Espiritismo ainda não ocupar um lugar como ciência nas faculdades do país e do mundo. Penso que, quando o Espiritismo for aceito como ciência nas faculdades, isso irá proporcionar grandes avanços, considerando os aspectos interdisciplinares que surgirão a partir de então, estimulando, assim, uma mudança de paradigmas, ou seja, do paradigma materialista - sobre o qual toda a Ciência humana tem se baseado em suas análises, buscando conhecer a fundo a matéria - para o paradigma espiritualista, o que proporcionará novos horizontes para todas as áreas científicas. Os conceitos da Educação serão modificados e isso refletirá sobre a sociedade, provocando mudanças profundas no que se refere aos aspectos morais da vida. No entanto, há de se cuidar para que, dentro de nossas Casas Espíritas sejam preservados os princípios da humildade, simplicidade e caridade, ensinados pelo nosso verdadeiro Mestre, que é Jesus. É preciso considerar, ainda, que, para a divulgação da Doutrina Espírita e, para o exercício da mediunidade, jamais deverá ser cobrado como pré-requisito qualquer título de faculdade, visto que as mensagens divulgadas possuem sempre cunho espiritual e todas palestras nas Casas Espíritas são presididas por mentores espirituais, que derramam sobre os palestrantes a inspiração necessária ao momento, a fim de que falem com sabedoria e consigam consolar, em nome de Jesus, os companheiros que frequentam as palestras públicas e os

tratamentos espirituais. Tanto maior a importância de não se levar em conta os títulos adquiridos em faculdades para a participação em reuniões mediúnicas, uma vez que esse é um trabalho de socorro, caridade, amor e boa vontade. Mediunidade independe do conhecimento intelectual e, antes de tudo, para se comprometer e trabalhar mediunicamente com Jesus, é necessário ter disciplina interior e buscar combater as próprias más tendências, realizando a nossa reforma moral. Somente assim, e não por força de títulos adquiridos, é que conseguiremos estabelecer as vibrações necessárias para alcançar a sintonia com os bons espíritos, que também trabalham na Seara de Jesus. Desse modo, todo conhecimento é válido, no entanto, é preciso saber lidar com os títulos e progressos adquiridos, para que o orgulho não nos pegue desprevenidos em sutis armadilhas da ilusão. Com sabedoria nos prescreveu o Mestre de Nazaré: “Orai e vigiai, para não cair em tentação”...

21 - Os grupos de estudo da Doutrina Espírita: considero que os grupos de estudo da Doutrina Espírita são banquetes de alimento e luz espiritual à disposição de todos, pois lá recarregamos nossas energias para estarmos de pé para combater o bom combate de todos os dias. Infelizmente, muitos companheiros continuam ainda como aqueles convidados da parábola do festim das bodas, a formular desculpas para não comparecerem ao banquete que o Senhor nos tem preparado. Eles não sabem o que estão perdendo.

22 - As reuniões mediúnicas: as reuniões mediúnicas das quais participo na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis são uma oportunidade singular para aprender e ajudar no socorro e esclarecimento de espíritos em estado de grande sofrimento. Nessas ocasiões, quando atuamos como médiuns, experimentamos não só os pensamentos que fluem pelos canais da psicofonia, ao verbalizar aquilo que nossos irmãos nos dizem pela linguagem do pensamento, mas também experimentamos aquilo que os espíritos comunicantes estão sentindo: sua dor, ódio, sentimentos de vingança, o processo

que gerou aquela angustia, o remorso, o sofrimento, as paisagens e o momento que os espíritos visualizam: tudo isso, nós também, como médiuns, percebemos. Participamos temporariamente dessas histórias, que nos chegam tão claras pelos painéis da memória, o que é, para nós, como se estivéssemos vivenciando junto com os espíritos comunicantes, todos os dramas por eles experimentados. Através da nossa boca, pronunciamos a história dos espíritos desencarnados e, assim, ficam profundamente registrados em nós aqueles ensinamentos. Isso nos proporcionará, em certos casos, a visualização das causas que deram origem a tantos sofrimentos na vida daqueles irmãos desencarnados. Tal aprendizado nos tem favorecido no sentido de frear em nós certos impulsos negativos, que teríamos negligenciado em nosso dia a dia, mas, agora, conhecendo a dor que nasce de determinados gestos e palavras impensadas, ditas no calor da emoção, tenho procurado morder minha língua e guardar comigo a paz. Mais uma vez “orar e vigiar” é a fórmula certa para evitar a obsessão e a dor. Como diz Emmanuel: “Toda precipitação é uma queda no arrependimento”.

23 - As palestras nos Centros Espíritas: procuro assistir às palestras que ocorrem nas segundas feiras na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis e assisto também, pela internet, palestras e seminários proferidos por Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e Haroldo Dutra Dias. Quando tenho a oportunidade de ministrar alguma palestra, procuro utilizar algumas noções da Oratória, apresentando os assuntos em paralelo com os Ensinamentos de Jesus. Algumas vezes emprego os recursos tecnológicos disponíveis, a fim de que os conteúdos-chave sejam fixados mais facilmente na lembrança do público. Todavia, não me prendo muito a esses meios e recursos tecnológicos, que, de certa forma, chegam até a atrapalhar no que se refere à ligação que procuro estabelecer com o plano espiritual, que sempre me secunda quando falo. Procuro sempre finalizar as palestras recitando uma poesia

espírita, de preferência da psicografia do nosso querido Chico Xavier, por falarem diretamente ao coração.

**24 - A autorreforma moral: o verdadeiro espírita é conhecido pelo esforço que faz para vencer suas más tendências: isso implica em fazer a autorreforma moral, ou seja, a aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade. Todos os conhecimentos teóricos da Doutrina Espírita existem para nos conduzirem à prática da caridade.**

**25 - Espíritas sem autorreforma moral: conhecimento é diferente de Sabedoria. Conhecimento é fruto do trabalho intelectual, mas a Sabedoria é filha da experiência e seus frutos são a praticidade e a utilidade. Conhecer a Doutrina Espírita e não realizar a autorreforma moral é como ter um livro fechado e guardado no arquivo mental.**

**26 - Atividade profissional x tarefa doutrinária (?): não devemos ser espíritas cristãos somente dentro dos Centros Espírita. O grande desafio para nós, espíritas, é continuarmos divulgando a Doutrina Espírita fora das Casas Espíritas, não só por palavras consoladoras e esclarecimento oportunos, mas, principalmente, através do nosso exemplo de respeito, bondade e caridade para com todos. E, nesse contexto, nossa atividade profissional é um campo de ação que se abre para deixar brilhar a nossa luz e, assim, devemos valorizar o ambiente de trabalho onde Deus nos situou, não só para obtenção do pão nosso de cada dia, mas para partilhar com os outros companheiros distantes da nossa fé o pão da alegria, do otimismo e da fé em Deus.**

**27 - Empecilhos familiares às tarefas doutrinárias: graças a Deus nunca encontrei dificuldades por parte dos meus familiares que me impedissem de participar do Movimento Espírita e da prática da mediunidade, e, aliás, pelo contrário, sempre me incentivaram.**

**28 - Medo da desencarnação: creio que treinamos todas as noites para a desencarnação, visto que saímos do corpo e ficamos temporariamente vivendo a vida espiritual e, ao acordar, muitas vezes nos lembramos, pelos sonhos, das**

experiências que tivemos nos momentos em que nossos corpo descansava no sono. Todavia, é sempre uma interrogação saber qual nossa verdadeira posição frente aos compromissos assumidos para a presente encarnação. Mas, considerando que teremos bons ou maus sonhos de acordo como foi nosso dia, a desencarnação será também uma consequência de como terá sido a nossa vida. Quanto às atividades que desenvolveremos do outro lado da vida, isso cabe a Deus definir, mas importa que sejamos honestos e fieis aos deveres que a vida nos tem convocado a realizar no presente. Em suma, aquilo que plantamos na Terra, colheremos no plano espiritual.

**29 - Ciência de suas reencarnações passadas: graças a Deus não me recordo das minhas vidas passadas, mas devo ter grandes compromissos e pesados débitos por ter herdado a luta por preço das menores aquisições.**

**30 - Como encara as outras correntes religiosas (?): são todas respeitáveis e o homem deve estar vinculado àquela onde se sinta bem e feliz. Essa, então, será para ele a melhor religião. A doutrina Espírita abriu para mim, no campo do entendimento, infinitos horizontes de luz e paz. Quando dava os primeiro passos no Espiritismo, queria levar todos que encontrava para conhecer essa Doutrina tão maravilhosa, esclarecedora e lógica. Queria, a todo custo, arrastar as pessoas que eu mais amava para a luz dessa revelação celeste. Mas, à medida que fui amadurecendo no conhecimento das coisas, percebi que não temos o direito de violentar a fé dos outros, pois cada um se encontra em um estágio diferente no que diz respeito ao entendimento das lições do Cristo. Desse modo, é preciso deixar ao tempo a tarefa de amadurecer as consciências e abrir, pouco a pouco, os olhos de cada um, para que a luz não venha a ferir-lhes os olhos da alma ainda muito sensíveis a certas revelações, pois tudo a seu tempo.**

**31 - Leitura de obras de outras correntes religiosas ou filosóficas (?): já li algumas obras de outras correntes religiosas, como, por exemplo, do Catolicismo e do**



**Protestantismo, justamente para saber como os nossos irmãos pensam e, assim, encontrar pontos que nos favoreçam a manter um diálogo fraterno. Dessa última corrente destaco a obra de Max Weber: “A ética protestante e o espírito do capitalismo”.**

**32 - O que pode fazer para melhorar o mundo atual (?): a solução é tão simples que parece utópica, mas Jesus já nos apontou a solução há mais de dois mil anos, quando nos mandou que “amásemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Não é querer mudar o mundo, nem querer mudar o próximo: é preciso querer mudar o nosso mundo íntimo, pela auto reforma moral e, assim, compreenderemos os pontos de vista dos outros e não nos atiraremos apressadamente para arrancar o cisco do olho dos nossos irmãos, pois estaremos correndo o risco de arrancar-lhes não só o cisco, mas o olho inteiro e acabar por restabelecer novamente a Lei de Talião do “olho por olho e dente por dente”. Precisamos estar mais atentos à trave que nos tem obscurecido a visão, nos impedindo de ver que a Bondade de Deus está por toda parte e a Providência Divina jamais nos faltará. Assim, fazendo a parte que me cabe realizar, já estarei contribuindo para que a Vontade do Pai seja “feita na Terra conforme é feita no Céu”.**

**33 - O mundo de regeneração: voltaremos ao ponto da reforma íntima ao citarmos a seguinte frase: “Para que mudem os reinos é preciso antes que mude-se o homem.” Sabemos que as Leis da Evolução e do Progresso imprimem a cadência de marcha que conduzirão o processo que levará planeta a transformar-se, de plano de provas e expiações, para mundo de regeneração. Tal processo já se iniciou e não podemos ficar presos às datas, pois cada qual tem uma responsabilidade particular nessa transformação. Contudo, é oportuno relembrar a lição do monte: “Bem aventurados os brandos, pois herdarão a Terra”, pois aqueles companheiros que não estiverem aptos, no que se refere à mansidão, brandura e bondade não possuirão mais a chance de**

reencarnarem nesta abençoada Terra, que será mais bela ainda como mundo de regeneração.

**34 - Outros eventuais comentários espontâneos: para nossa reflexão, é sempre bom considerar que todos os caminhos levam ao Pai, pois, segundo João, o evangelista, “Deus é Amor”. Então, todos os caminhos nos conduzem para esse Amor. E, para sentirmos o Amor de Deus, é preciso Amar. Sendo assim, a vida na Terra é uma grande escola, onde aprendemos a Amar ou, ainda podemos considerar, que a Terra seja um imenso hospital onde são tratados os espíritos aqui reencarnados que ainda não aprenderam a Amar. Basta observar que todas as circunstâncias da vida nos convidam a Amar incondicionalmente o próximo. Onde quer que estejamos encontraremos esses motivos: no local de trabalho, na adversidade, na tentação, na amizade, na família, nos irmãos, na esposa, nos filhos e, mesmo, em nossos adversários mais ferrenhos, pois as oportunidades para o exercício do Amor e do perdão se desdobraram nos conferindo experiência e amadurecimento. Sabemos que só o Amor é capaz de cobrir a multidão dos pecados. Somente com a moeda do Amor poderemos quitar os nossos pesados débitos do passado. Então, quando estivermos, pela convivência amigável, habilitados a espargir o Amor que adquirimos, sentiremos por fim, o Pai Celestial vivo em nossos corações e olharemos felizes uns para os outros, reconhecendo em cada qual um estimado irmão.**



## SEGUNDA PARTE



## HISTÓRIA DE UMA VIDA

*Nascer, morrer, renascer novamente e progredir sempre: Tal é a Lei.*

(Allan Kardec)

## INTRODUÇÃO

Vocês, queridos leitores, podem estar se perguntando o porquê de eu ter escrito estas páginas.

Primeiro, quero explicar que não tenho a intenção de assumir ar professoral: espírito que ainda traz cicatrizes morais, altamente endividado, com uma ficha enorme de crimes, porém, atualmente “trabalhador da última hora”, iniciei minha escalada ascendente na escura senzala, a partir daí me conscientizando do valor do Bem. Antes rebelde, criminosa, comecei a subida infinita no corpo de escrava, numa fazenda de café, no interior do Brasil. Tinha, então, por mãe uma mulher carinhosa (Joana), um amigo incondicional (Johnatan), um grande Amor (Joseph), alguém muito querida (Liz) e uma antiga benfeitora (Gertrude). Tive por grande benfeitor um desafeto (Richard), que, com seu chicote zunindo nas minhas costas descuidadas e orgulhosas, ensinou-me a ser mais humilde e a me calar nos momentos oportunos. A religião simples mas sincera, trazida da África pelos meus ancestrais, foi aos poucos me consolando o coração ferido e carente.

Pode-se concluir, sem fanatismo, que a religiosidade, seja ela sob qualquer coloração, sempre ajuda a evolução espiritual, pois leva o espírito à fé em Deus: assim aconteceu também no presente caso: depois de muitas encarnações sem o bálsamo da fé religiosa, foi vislumbrada a luz da crença em Deus e, assim, começou a evolução mais acelerada quanto ao aspecto moral.

O espírito já era desenvolvido na inteligência, mas faltava-lhe a outra asa: a da espiritualidade.

Atualmente, aqueles que me acompanham há séculos encarnaram, com diferença de poucos anos uns dos outros, alguns sob a forma de afetos e outros de desafetos, todos que foram sendo identificados por mim ao longo da encarnação como amores, companheiros ou perseguidores. Essas

constatações foram confirmadas, gradativamente, pelo meu Orientador Espiritual.

Aprendi que, sempre que prejudicamos alguém, assumimos o compromisso da reparação a ele próprio ou a outrem, em nome dele, para tranquilização da nossa consciência; por tê-los feito chorar, teremos de derramar muitas lágrimas, até nosso coração estar completamente pacificado; se lhes tiramos a vida, teremos de dá-la de volta, vindo como frutos do nosso ventre ou do coração; se fomos causadores da sua queda ou partícipes da sua derrocada moral, retornaremos para os ajudarmos a subir os degraus infinitos da evolução, mesmo quando nossos joelhos estiverem cansados e feridos.

Também aprendi que recebemos doce refrigério quando enxugamos prantos, e, então, ganhamos uma multidão de amigos, que, por sua vez, enxugarão as nossas lágrimas.

Agradeço a Deus, Pai de Infinita Bondade, por ter estabelecido Leis justas; a Jesus, Divino Amigo, Modelo e Guia, pela Companhia incessante em todas as vezes que eu O buscava pelo conduto da prece; a Joana, Mol, Gertrude, Robert, Johnatan, Joseph, Richard, Paul, Newton, Charles e às meninas Gil, Bel, Marie, Roli, Juni, Joice, Cristine e Liz, que sempre ficaram próximas de mim nesta última encarnação, comprovando, mais uma vez, que renascemos milhares de vezes.

Os nomes de todos os companheiros e o meu, é evidente, foram substituídos, para não gerar constrangimento a ninguém e, também, para que os personagens desta história, se e quando a lerem, não sejam prejudicados com sua identificação e, para facilitar a compreensão dos leitores, os nomes foram mantidos desde o primeiro capítulo.

Temos certeza de que todos concluirão pela imortalidade da alma, sua evolução através das sucessivas reencarnações e a justiça das Leis Divinas.

Enriette

## CAPÍTULO I

### FRANÇA – 1600 A 1650

O sol mal nascia quando Joana acorda, espreguiça cansada e as pajens vêm colocar-lhe as roupas para a festa que se daria ao final da tarde: seriam anunciados o seu noivado e o de sua irmã, ou melhor, meia-irmã, Gertrude.

As duas olham melancolicamente pelas enormes janelas de seus quartos, desejando que tudo aquilo acabasse logo.

Estamos em 1620, na França, e as meninas contam quinze e dezessete anos, respectivamente, tendo sido prometidas, desde o nascimento, a dois irmãos: Charles e Johannes.

Mal conheciam os noivos, pois só haviam se encontrado uma vez quando ainda eram crianças.

Joana estava irritada e alvoroçada, trajava lindo vestido azul, esvoaçante, com uma fita de veludo amarrada na cintura e outra no cabelo. Os lindos cabelos ruivos, com cacheados largos, caindo-lhe até o meio das costas. Era segura de si, agitada e falante. Não estava apaixonada pelo noivo, mas a ideia de casas não a desagradava totalmente, pois sair de casa era o seu objetivo. Não gostava do pai, por ele ter trazido para a convivência daquela família a bastarda Gertrude.

Sua meia-irmã era de origem germânica. O noivo prometido também.

Conhecia o noivo da irmã desde a infância e se amavam como irmãos.

Quanto a Gertrude era alta, elegante, de cabelos ruivos bem cacheados, trazendo-os sempre soltos, chegando à cintura. Era introvertida, pouco inteligente, tinha paixão pelas Artes em geral, mas aptidão lhe faltava.

Ambas estavam nervosas e irritadas, pois sabiam que a dança principal deveria ser com seus respectivos prometidos.

Joana tinha tido aulas com refinado professor, que lhe ensinara os passos de elaborada dança vienense. Ensaiaava incansavelmente, pois queria brilhar nos seus quinze anos. Não era bela como a irmã, mas muito simpática, alegre e inteligente, mas ciumenta e possessiva. Irritava-se com facilidade e detestava a meia-irmã. Invejava seu porte e sua beleza de nobre de sangue, que ela era, por parte de pai.

Gertrude trazia uma “carta escondida na manga”, a qual apresentaria no momento certo.

A bela jovem olha melancolicamente pela janela e se lembra de uma menina de doze anos que conhecera há três anos: mestiça, cabelos e olhos negros, que dançava na praça principal, ao ritmo do banjo de seu irmão mais novo e vigiada pelo olhar felino de sua mãe.

Enriette, a juvenzinha dançarina, era suave no seu girar, rodopiando levemente na ponta dos pés descalços e delicados. As mãos pareciam duas asas de borboleta, que ela imitava no seu voar calmo e alegre. Amava esses seres belos e multicoloridos, de asas transparentes e se dizia ser uma delas.

Gertrude, quando a viu pela primeira vez, estacou no meio da praça, hipnotizada pela mestiça de olhos negros, pele morena, leve como uma pluma. Queria saber dançar como ela, voar bem alto, tirar os pés do chão e ir até as nuvens. Pensou: - Como podia uma frágil criança saber dançar assim?

Quanto tempo tinha ficado ali a olhá-la, não saberia dizer! Esperou o término da apresentação, aproximou-se e convidou-a a ir morar no seu castelo.

Contava Gertrude, então, quatorze anos. Sua pele clara contrastava com a da menina morena, miúda, dotada de poucos atrativos físicos.

Enriette muda-se sozinha para o castelo e as duas jovens passam a ser amigas inseparáveis.

Durante o dia a menina dançarina fazia o serviço de polir a prataria do castelo e, na calada da noite, ensinava Gertrude a dançar. Os enormes cabelos da jovem condessa



roçavam o rosto da menina e aquele cheiro lhe inebriava os sentidos, pois o perfume era agradável, cheirando a jasmim.

Enriette amava aquele cheiro e trabalhava incansavelmente de dia para poder dançar nos braços da amiga à noite.

Foram três anos de aprendizado, risos e a alegria das duas meninas.

Gertrude volta ao presente entristecida com a lembrança, sente falta da amiga, cuja mãe, ela própria e o irmão tinham ido embora para onde pudessem ganhar mais dinheiro com o talento de Enriette. Na verdade, tinham recebido em doação uma pequena herdade, no sul do país, da generosidade da jovem condessa e para lá se mudaram na calada da noite, para não sentirem o peso do gesto ingrato, o qual mudaria o rumo das suas vida.

Gertrude se sentiu traída com o gesto inesperado e, daí para frente, se tornou amargurada e desconfiada.

Logo se aproxima o momento do grande baile e as duas irmãs são chamadas ao salão, onde cada uma fará sua apresentação de dança.

Joana dançou divinamente nos braços do noivo, e, apesar de não sentirem amor um pelo outro, sabem que as duas fortunas juntas os farão imensamente ricos.

Os convidados aplaudem, deliciados com a peça, e aguardam a vez de Gertrude se apresentar. Ela adentra o salão, com um vestido vermelho, ao som de afinado violino cigano, e dança um número solitário, sem o noivo. Dança com graça e leveza, encarnando uma prateada borboleta, deixando todos com o ar preso nos pulmões, encantados. Graciosa, leve, sustenta-se sobre os pés, girando os braços quais asas, elegante. Olha o horizonte, que se desenha por trás das enormes janelas que dão para o jardim, lembrando a menina mestiça, sua doce amiga Enriette e duas lágrimas rolam dos seus belos olhos.

Longe dali, já com algumas gramas de ouro no alforje, Enriette, sua mãe e o irmão Joseph se encaminham para a

propriedade rural, um chalé florido, cercado de jardins, tão cheirosos quanto os cabelos de Gertrude.

Instada pela mãe, Mol, a pequena Enriette, já com quinze anos, começa uma vida dissoluta, usando seus dons artísticos para enriquecer.

As duas escolheram o trabalho infeliz de captação de meninas mal saídas da infância para uma vida de noitadas intermináveis de desalinho moral, enquanto trabalhariam duro durante o dia. As meninas, instruídas por Enriette, extorquem dos clientes o máximo que podem e dão tudo à empresária do Mal, a qual, a essa altura, já tinha expulsado Mol e Joseph de sua casa, pois queria enriquecer sem concorrentes.

Naquela casa de desvios morais, agora frequentada por homens e mulheres dissolutos, mas ricos, as meninas terminam seus dias envelhecidas precocemente, pelo excesso de trabalho e quase nenhum repouso. Impedidas de conviverem com seus familiares, passam anos presas a Enriette, que as escraviza impiedosamente. Sufocam no peito seus amores, seus sonhos dourados e, crianças-mulheres, envelhecem prematuramente, num mar de noites insones, esgotadas pelas orgias e pelos dias trabalhosos.

Enriette livra-se facilmente daqueles frágeis fardos humanos, quando passam a lhe render pouco, dificultando-a de enriquecer mais rapidamente. Expulsa-as da casa e, normalmente, pelos costumes cruéis da falsa moral da época, não podendo mais voltar ao lar paterno, acabam seus dias mendigando pelas ruas. Facilmente substituíveis, as meninas são escolhidas a cada dia entre as mais jovens, até que um dia a mãe de uma pequena, de apenas seis anos, entrega a Enriette a filha Liz, que é filha bastarda de um nobre conhecido na região, porque sua mãe preferiu ficar livre da menina, por ser parecida demais com as outras irmãs, filhas dele.

Liz é bela, miúda, com o rosto enfeitado por grandes e melancólicos olhos, e faz Enriette sentir enorme atração por

ela, que a separou das outras, tornando-se objeto de desejo da infeliz empresária do Amor desvirtuado.

Enriette ensina à menina tudo de melhor que conhece: cultura, Artes, guardando-a somente para si, como um pequeno tesouro, que cresce em beleza e viço.

Longe da vida de noitadas, a menina se torna fino cristal no meio do barro imundo. Diferente das outras, é a encarnação da nobreza que traz no sangue.

À medida que cresce, Liz percebe o ambiente negativo onde foi colocada e se revolta. Sempre mantida sob vigilância dos escravos de Enriette, tem seus movimentos acompanhados dia e noite, pois a protetora tem medo de perder sua joia mais preciosa.

Mesmo sendo usada frequentemente pela sua “dona”, a menina recebe educação refinada e vive separada de todos. Não se apresenta em público e não vai ao salão à noite para atender os clientes do comércio infeliz.

Enriette tinha contratado professores particulares para ensinarem à sua joia toda sorte de regras de etiqueta que uma moça refinada deveria receber.

Liz se torna uma jovem instruída, mas tem os olhos azuis profundamente tristes, parecendo um oceano calmo na superfície, todavia, na verdade, escondendo em sua profundidade ondas de revolta e inconformação. Arquiteta um plano infeliz, que arruinará sua vida de espírito imortal, destinado por Deus à perfeição, como Jesus aconselhou: “Sede perfeitos, como vosso pai, que está nos Céus, é perfeito”: antecipa sua desencarnação, para ficar livre da protetora, sem saber que aquela logo partiria da vida terrena, pelos caminhos da morte natural e lhe deixaria, como herança, toda a fortuna, que amealhara manchando a consciência.



**Reflitamos sobre alguns aspectos morais da história verdadeira que narramos: Enriette era um espírito irrequieto, inteligente, dotado de expressiva bagagem intelectual, acumulada no curso da sua evolução, todavia sem a necessária evolução moral para agradecer o benefício que tinha recebido de Gertrude, que muito a amava.**

**Usada para o Mal, desde cedo, pela mãe, Mol, não percebeu as bênçãos do Pai Celestial, que carregou para ela o benefício do trabalho digno e preferiu uma “profissão” negativa, desencaminhando-se e prejudicando a moralidade de outras pessoas, que ela poderia ter ajudado a evoluir pela Cultura e o trabalho digno.**

**Viu na nova amiga, a frágil menina, uma fonte de riqueza e, ao invés de redimir-se pelo Amor maternal, usou de todos os recursos enredá-la e desfrutar de sua beleza e atrativos.**

**No meio de tantos desvarios e más intenções, nasceu-lhe na mente a ideia de abandonar a mãe e o irmão à própria sorte, sabendo que, naquela época desumana, uma mulher de 35 anos, não teria como sobreviver sozinha, ainda mais tendo de sustentar um filho.**

**Enriette, ambiciosa e sem preocupações éticas, escravizou moralmente meninas, sem nenhuma piedade pelos seus sofrimentos morais, mas, por outro lado, ensinou-lhes uma profissão, o que lhes serviria nas encarnações futuras, preparando-as para terem uma profissão digna, na Dança e outras Artes nobres.**

**Verificamos, por esta história real, que todas as nossas aquisições ficam armazenadas em nosso psiquismo e servem de base para, nas posteriores encarnações, afluírem como aptidões naturais, pois Deus transforma o Mal em Bem, mesmo que Seus filhos não o percebam, se olham uma única encarnação, e não o conjunto delas, todas contribuindo para a evolução de cada espírito, criado para o Bem e a felicidade.**

**Enriette, sem saber por que, se enterneceu à vista da pequena Liz, menina frágil, abandonada pela mãe, todavia,**

que passou a ser tratada com imenso carinho por ela, recebendo cuidados diferenciados, o que fez com que a protetora lavrasse alguns pontos na própria evolução. Pela primeira vez tinha amado alguém e lhe deu, de coração, o que jamais tinha dado a pessoa nenhuma: seu coração. Devido ao seu Amor verdadeiro, não conseguiu conformar-se com a ausência presencial da menina, a quem tanto amava, e, dominada pela tristeza, acaba aos poucos provocando o encurtamento da própria encarnação. Aliás, sua saúde já estava, até então, muito prejudicada pelo estilo de vida que escolhera, pois a consciência responde aos estímulos do Bem ou do Mal que escolhemos.

Quanto a Liz, longe de ser grata à mão amiga que a tinha recebido, mesmo com as falhas morais que via na protetora, para esquecer suas infelicidades, viciou-se na inalação de substâncias tóxicas, provocando, primeiro prejuízos ao próprio cérebro e o organismo em geral, e, depois, cometendo o suicídio. Aquele gesto de revolta lhe seria cobrado anos depois, quando da próxima encarnação. Deveria encaminhar-se para o Bem, mesmo naquele ambiente intoxicado pelo Mal, inclusive tentando orientar a protetora, que, mesmo carente de moralidade, poderia ser recuperada pelo Amor que lhe dedicava do fundo da alma, pois quem Ama de verdade aceita as induções moralizadoras do ser amado.

Quanto aos casamentos arranjados eram muito comuns naquela época, em que meninas nobres eram entregues a maridos ricos, muitas vezes inescrupulosos, o que amargava suas vidas desde quando recém saídas da infância. Infelizmente, até hoje, muitos casamentos acontecem sob o foco dos interesses materiais e não motivados pela afinidade dos espíritos.

Joana casou-se por mero interesse, diferente de Gertrude, que nutria pelo noivo um Amor de irmã.

O espírito só começa a evoluir mais rapidamente quando sente cansaço da vida equivocada que levou até então, sendo

que assim aconteceu também quando Enriette conheceu a menina Liz, esta que lembrou instintivamente, para ela, o Amor do século anterior, quando tinham marido e mulher e tinham sido muito felizes em Paris. No momento exato em que a viu, passou a sentir indefinível bem estar, querendo sempre sua companhia e a intenção nobre de lhe dar seu coração.

Enriette, no final, parte da vida terrena muito triste, doente e só, na solidão de seu quarto dourado, sem ninguém para afagar-lhe a cabeça cheia de interrogações, que somente a prática do Bem incondicional teriam resposta. Todavia, algum progresso tinha realizado, tanto na inteligência quanto nos benefícios, não muitos, que tinha proporcionado a várias pessoas.

As boas obras sempre são computadas em favor de quem as realiza: assim Deus determina!

## CAPÍTULO II

### IRLANDA – 1700 A 1750

Estamos numa pequena vila, próxima a abismos escarpados junto ao mar, onde seu rugir furioso é ouvido por todo lugar e bate nas pedras como se quisesse quebrá-las.

A casa é baixa, de um andar só, encostada na montanha, protegida do vento inclemente, que parece querer carregar as pessoas.

Nossos jovens personagens são casados e apaixonados: ele é advogado, estudioso, trabalhador, pouco afeito à religiosidade; ela é instruída, inteligente, muito afeita as Artes, e, igualmente, pouco ligada à fé em Deus.

Newton e Enriette se amam e levam uma vida calma e tranquila, mas ela guarda no seu coração um segredo, o qual dará, futuramente, início a uma tragédia.

Ela é poetisa clássica, porém, naquela comunidade conservadora, machista, seu talento não é reconhecido. Então, sem achar justo renunciar ao talento que lhe enriquece a inteligência, ela contrata um homem letrado, amigo do casal, Richard, para assinar seus poemas, cheios de sensibilidade e sonhos de felicidade.

Newton, na confiança sincera no Amor que julga merecer da jovem esposa, não desconfia do que ela carrega no íntimo do coração e, assim, nas viagens que tinha de realizar pelos condados próximos, ele se ausentava periodicamente do ambiente conjugal, deixando-a só.

Os anos se passam, os poemas se tornam famosos e Richard fica com o mérito de tê-los escrito, enquanto Enriette deverá auferir os lucros dos livros, mas, não podendo tomar posse do que lhe cabe moralmente, deposita sucessivas quantias em um banco do condado próximo, ocasiões em que trata conhecimento com o banqueiro Paul. Tendo de ir, com certa frequência, ao banco, desperta uma paixão arrebatadora no banqueiro, o qual a chantageia para que

ceda aos seus caprichos de homem, dizendo-lhe que revelará seu segredo ao marido. Receosa de perder sua fonte de renda, cede aos caprichos de Paul, iniciando-se, a partir dali, um romance, que não ficaria escondido por muito tempo.

Sem tomar as devidas cautelas, engravida de Paul e, assim, vem ao mundo o pequeno Joseph, petiz inteligente, músico nato, muito apegado à mãe.

Pouco tempo depois nasce Liz, menina frágil, arredia e triste, que vivencia intermináveis crises de choro e, já mais crescida, passa dias seguidos trancada no quarto.

Enriette é uma fonte inesgotável de poemas, trovas e romances, enquanto que Richard continua assinando suas obras, das quais ela guarda com carinho um exemplar de cada uma em sua biblioteca particular, sendo que, aliás, um dos poucos direitos autorizados às mulheres, vedada a leitura de livros científicos.

A aparente calma da família, todavia, é abalada quando Newton adoece e fica alguns dias hospitalizado, deixando Enriette sozinha em casa com os filhos e esta, displicentemente, inicia um relacionamento amoroso com Richard.

Aproveitando a ausência do marido, que começa a prolongar-se, e, para usufruir de maior liberdade, interna os filhos numa escola especializada na educação dos filhos da nobreza.

Passa a poetisa, esposa e mãe, então, a vivenciar a infidelidade conjugal, nas pessoas dos seus dois amantes, revezando-se entre a paixão pelo banqueiro e amor por Richard.

Apaixonada, procura olvidar completamente que ainda é casada com Newton, por quem passa a sentir uma acentuada animosidade.

Já de volta ao ninho doméstico, a amante se queixa a Paul sobre a pessoa do marido, que já se transformara, para ela, em tropeço para sua vida de infidelidades. O amante, com



as reclamações constantes contra o esposo traído, passa a alimentar o desejo de eliminá-lo de qualquer jeito.

À medida que os filhos crescem, igualmente aumenta no marido de Enriette a suspeita quanto à conduta da esposa, porque é visível a nenhuma semelhança física com aqueles que ele julga serem seus filhos.

O pequeno Joseph nada tem do pai, pois seu porte atlético, elegante, os cabelos negros, olhos grandes e castanhos o diferenciam muito de Newton, que é miúdo e magro.

A desconfiança quanto à esposa só aumenta com o tempo, porque se mostra sempre irritadiça, nervosa, muito diferente da doce Enriette com quem se casou. Desconfia de Richard, mas nada sabe quanto a Paul, que, aliás, ele nem conhece.

Certo dia, folheando os livros de poesia assinados por Richard, sai da desconfiança para um mordaz ciúme contra o amigo da família. Arquiteta, então, sozinho, no seu íntimo cheio de angústia, um meio de descobrir se aquelas crianças eram realmente seus filhos ou não: anuncia à esposa uma viagem, que, na verdade, não realiza e fica à espreita, acompanhando, sigilosamente, os passos da esposa, a qual, sem de nada desconfiar e feliz, pela ausência do marido, anuncia aos amantes, separadamente, a viagem do esposo e a distância dos filhos.

Alternam-se os dois amantes, um sem saber do outro, com ela, distraída e contente, passando céleres as semanas.

Certo dia, Paul, apaixonado e estando a serviço no mesmo condado da amada, resolve fazer-lhe uma surpresa e chega sem avisar, encontrando-a nos braços de Richard, sorridente, muito diferente do humor de quando estava com ele. Ali mesmo, Richard e Enriette sucumbem diante da arma que Paul descarregada neles e foge em seguida.

Newton, alarmado, entra na casa e, à vista dos corpos da esposa e de Richard, resolve dar fim àquela encarnação, se atirando das esarpas próximas do mar, desaparecendo nas águas furiosas.



**Continuemos nossas reflexões sobre a evolução da nossa personagem:**

**Enriette tinha reencarnado com a programação de reencontrar Newton, com quem deveria ser feliz, cumprindo seus deveres de esposa e mãe, todavia, a aparente quietude dos primeiros anos significavam apenas uma época de preparação moral para ela solidificar seu idealismo como esposa e mãe, quando foi posta à prova ao reencontrar Paul e Richard, pois que ambos tinham sido compartícipes de seus equívocos morais em encarnações anteriores, voltando todos ao cenário terrestre para evoluírem intelectual e moralmente.**

**As missões de esposa e mãe são das mais importantes que um espírito pode trazer para a encarnação. Felizes as que cumprem bem esse mandato, pois evoluem muito em poucos anos, resgatando faltas passadas através das renúncias e dos desvelos em prol dos entes queridos do seu coração.**

**Enriette não cumpriu a contento essas tarefas, mas não falhou totalmente, pois poderia ter praticado dois abortos, mas não o fez. Infelizmente, não cuidou dos filhos, como devia, passando a ter de ressarcir esse dano moral no futuro: não foi uma mãe ideal.**

**Ao aceitar a posição de amante de Paul e Richard comprometeu-se moralmente, gerando contra si o compromisso de ter de sublimar essas afeições nas vidas posteriores.**

**Pode-se dizer que a evolução nessa encarnação foi reduzida na área moral, mas houve grande progresso intelectual, preparando-se para, no futuro, expressar-se no Bem através da palavra escrita, sobretudo, da Arte Poética, que tanto bem faz ao espírito: tornou-se, realmente, uma poetisa, que ainda muito iria contribuir para o progresso alheio através das palavras bem torneadas e consoladoras.**

**Verifica-se que ninguém estaciona, mesmo que, aos olhos alheios, parece que nenhum progresso houve para o espírito, criado por Deus para alcançar a perfeição.**

## CAPÍTULO III

### IRLANDA – 1750 – 1800

Henri (Enriette) se apronta, pois logo dará início a mais uma aula na Universidade onde leciona. É inverno, lá pelos idos de 1760.

Ele dá aulas de Literatura, é muito conceituado e homenageado pelos colegas e alunos. Homem inteligente, poeta nato, mas nada afeito à religiosidade. Bebedor contumaz, passa longas horas com alunos e colegas, desperdiçando precioso tempo e prejudicando a própria saúde. Irrequieto, temperamental, irascível e dominador. Decidiu por não se casar, não para ser casto, mas para não ter de assumir compromisso com ninguém. Escreve poemas até altas horas da noite, sem se preocupar com a pouca clareza, arruinando, assim, a visão.

Na Universidade é conhecido dos alunos ligados à boêmia e à vida dissoluta. Participa de intermináveis festas com colegas e alunos sem se preocupar com eventuais consequências de ordem moral.

Tem um amigo inseparável, não das orgias universitárias, mas um inteligente rapaz, que o professor adotou como a um filho: Charles. Somente ele conseguia desviar Henri das suas noitadas, momentos em que lhe ensinava amoravelmente sobre a grandiosa Literatura Inglesa. O aprendiz parecia um arquivo ambulante, pois aprendia mais rápido que muitos alunos de Henri. Trabalhava durante o dia como entregador de mensagens, um assemelhado aos carteiros atuais. Morava no fundo de um casebre, um local mal cheiroso e pouco iluminado, mas gostava de ler, estudar e desenhava como com muito talento. Henri o tinha como amigo e lhe proporcionava um certo conforto material, ajudando-o o mais que podia. O mestre, por levar vida desregrada, sobrava-lhe pouco dinheiro, mas, mesmo assim, ajudava seu protegido.

A Universidade respirava austeridade, na sua construção medieval de tijolos escurecidos pela umidade do ar e seu pátio era todo gramado, com a grama cortada bem rente, árvores frondosas, quase sem canteiros de flores.

O céu sempre nublado, de ar grosso e pesado, completava o ambiente soturno, segundo a maioria, mas Henri amava aquela atmosfera. Aquele ar de pouco sol, nevoento e fechado era semelhante ao seu coração. Era de pouca conversa, morava só, estava há muito tempo longe da família, com quem não se dava muito bem. Gostava de escrever no escritório de sua casa, perto da janela, ouvindo o ronco do mar ao longe, batendo nas rochas. Sentia-se exausto e solitário. Trabalhava sem paixão, escrevia compulsivamente e bebia muito.

Henri tinha três amigos que se amavam como irmãos: Johnatan (professor de Medicina), John (professor de Música) e Louis (Mol).

Louis (Mol, mãe de Enriette) dividia com Henri a paixão pelas Letras e os dois guardavam muitos segredos. Estavam sempre a cochichar pelos corredores. Louis era profundo conhecedor da Língua Inglesa. Irrequieto, falante, alegre, saltitante, parecia um pássaro. Miúdo, de cabelos ruivos e encaracolados. Diferente de Henri, que era alto, cabelos loiros, quase brancos, pele clara, olhos azuis profundos e tristes.

Estavam sempre juntos e algo se escondia atrás daquela dupla, que andava pela noite, depois que todos dormiam. O que escondiam e para onde iam, frequentemente, altas horas da noite? Qual paixão os movia, além das Letras, da Música e dos poemas?

Certa vez, cismarento Henri chama o amigo Louis e saem ambos madrugada a dentro, num dia particularmente chuvoso e frio e saem falando quase aos cochichos e entram na carruagem que os esperava. Chegam a periferia do lugar onde moravam e vão a local bem conhecido deles onde duas jovens os esperam. Elas falam nervosas, gesticulam

desesperadas, tentado se fazerem entendidas, em seus dialetos, pouco inteligíveis para ambos. Eles as acalmam e são colocadas na carruagem e o cocheiro, que já havia chegado antes, como combinado, as deixa em conhecido hospício em outra cidade, onde o que falassem não seria levado em conta, como era costume na época.

A verdade é que Henri e Louis haviam prometido casamento a elas, caso cederem aos seus caprichos masculinos.

Henri e Louis estavam comprometidos com duas irmãs, filhas de um colega muito conceituado da Universidade e que não perdoaria aquele deslize.

Desfizeram-se das jovens humildes com facilidade, apesar de as amarem e casaram-se com as jovens que não amavam.

Foi assim que Henri, já cismado e amargurado assume um casamento sem amor, tornando-se infeliz, afundando mais e mais no alcoolismo e terminando seus dias doente e só.



Continuando nossas reflexões, verificamos que Enriette tinha voltado à sua tão amada Irlanda, agora na personalidade masculina de Henri, junto a alguns espíritos que lhe eram caros ao coração, vivendo homem culto, de poucos amigos, amante das Letras, mas descompromissado com a religiosidade, o que o fez entregar-se ao alcoolismo e à devassidão.

Todavia, como sempre acontece, há sempre um progresso, mesmo nas encarnações aparentemente inúteis, pois mais se consolidou a intelectualidade naquele espírito, fazendo dele um ser inteligente, preparado para o despertar moral, que ocorreria por força do tédio, que se instalara no seu coração sequioso de paz: o terreno estava pronto para receber a semente da fé religiosa.

**Os equívocos morais cometidos seriam reparados no futuro, como veremos nos capítulos seguintes.**

**Aquele espírito necessitou nascer em corpo masculino para aprender sobre o respeito que se deve ter à sexualidade, sendo, aliás, o que acontece com todos os filhos de Deus, que nascem como homem e como mulher, de acordo com o aprendizado ou tarefa a realizar em determinada vida.**

**É preciso que as pessoas entendam essa realidade, a fim de não estigmatizarem aqueles ou aquelas que não se apresentam conforme os padrões nem sempre humanitários da sociedade terrena.**

## **CAPÍTULO IV**

### **SÉCULO XIX – REFELEXÕES NO MUNDO ESPIRITUAL**

Voltando à Pátria Espiritual, Enriette se vê perdida em imenso lamaçal. Blasfema, grita e chora. Fica por duas décadas a se debater no afã de sair dali, ser novamente rica, livre, usar suas joias e títulos de nobreza.

Vê, através do complexo de culpa, os pequenos rostos a fazerem-lhe caretas, escuta as meninas chorando e chamando por suas mães, saudosas do lar. Então ela chora: choro convulso, de raiva, no começo; depois de tristeza e, no final, de arrependimento. Grita por socorro e, mais uma vez, blasfema contra a Divindade.

Cansada de chorar, ajoelha-se na lama, e, já em farrapos, ergue os braços e ora, chorando baixinho e as lágrimas vão caindo pelas suas vestes imundas, lavando-as como por encanto. Vê frouxa luz se aproximando e pequeno séquito se faz visível. Trazem uma lanterna na mão e uma echarpe transparente, translúcida e vaporosa. Colocam-na nos seus ombros e ela adormece: sono pesado após séculos de lutas e erros.

Aos poucos, acorda num cômodo simples, sem móveis, com pequena janela, alta, por onde entra tênue claridade. Tenta erguer-se, mas não o consegue.

Ao final de cada dia vem visita-la um homem negro, alto, atlético, de olhos negros e doces. Nada fala. Faz-lhe compressas no peito e no abdômen com gaze finíssima, branca, que, ao tocar-lhe o corpo, escurece.

Faz isso várias vezes ao longo de muitos dias, até que, em um determinado dia, aquele material diáfano não mais escurece. Dessa vez, dirige-lhe a palavra e explica-lhe o que tinha realizado e o significado daquele tratamento espiritual. Transfere-a para um cômodo mais amplo, com janelas grandes e baixas, em frente a um extenso jardim, onde



consegue passeia pela primeira vez. Sentam-se ambos num pequeno banco pintado de branco, rodeado de grades azuis.

Ela se lembra de sua casa na Irlanda, a delicadeza de seus jardim e chora: choro de arrependimento e saudade.

Ele explica-lhe a necessidade de voltar a novo corpo, mas, desta vez, em país iniciante, selvagem, para aprender o valor da humildade e do trabalho. Tudo, nesse país, era movido a braços escravos, de negros em débito com a Providência Divina, necessitados de limpar a lama que cobria seus corpos espirituais.

Nascerá numa senzala escura, com a presença contínua de espíritos endividados, como ela, para aprenderem as virtudes, através do trabalho incessante, desumano, sem descanso.

Ela aprenderá o valor do Amor materno, sendo que, para tanto, sua mãezinha lhe será doce alento, assim como dois amigos, que terá ao seu lado para a consolarem e lhe dar apoio.

Ele, Johnatan, renascerá um pouco antes para a esperar e será seu amparo, como escravo também, mas já evoluído nas coisas do espírito, pois será como um pai espiritual daquelas almas. Irá ensiná-la, no dia a dia, a rezar e agradecer a Deus as bênçãos que Ele concede a todos, indistintamente.

Ela será uma negra forte, saudável, porte de princesa e índole difícil de se dobrar.

Ela chora novamente com medo de falhar na encarnação, mas ele lhe promete uma ajuda extra para não cair em tentação: será na figura de um “feroz auxiliar” na tarefa educadora: Richard, jovem feitor, seu antigo amigo da Irlanda, que, com seu chicote, amansará seus espírito rebelde.

Richard, que não lhe perdoou o que julgava ser uma traição, pois que também era traidor, uma vez que desrespeitou o lar do amigo, agora será o “remédio amargo”, que ela teria de tomar para se curar. Ele não lhe dará um minuto sequer se paz, o que, para ela, será de enorme valia, pois aprenderá a humildade, a paciência, o autodomínio e

**outras virtudes que ainda não tinha conseguido adquirir até então.**

**O Mentor abraça-a amorosamente e ela adormece em seus braços, vindo a acordar no pequeno corpo negro, numa senzala, no interior do Brasil.**



**Aqui começou o maior desenvolvimento moral daquele espírito até então vinculado ao intelecto sem Amor.**

**Seu Mentor Espiritual prometeu reencarnar pouco antes dela, a fim de servir-lhe de guia, principalmente pelo exemplo de honestidade, humildade e religiosidade.**

**A partir daquele momento, com a alma despertada para os bons propósitos, estava aberto o caminho da evolução moral.**

**Assim costuma acontecer com quase todos os espíritos vinculados a este mundo de provas e expiações, sendo Jesus o único que descreveu sua trajetória evolutiva sem erros.**

**Louvado seja o Divino Governador da Terra, Nosso Senhor Jesus Cristo!**

## CAPÍTULO V

### INTERIOR DO BRASIL – FAZENDA DE CAFÉ SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Após noite chuvosa, cheia de raios e tempestade impiedosa, vem ao mundo a pequena Enriette, robusta mestiça, choro alto, que, logo ao nascer, é separada da mãe, que trabalha na lavoura.

Passa o dia entregue aos cuidados das crianças maiores, que cuidam dela como podem.

Desde cedo, revela seu temperamento forte, é inteligente, aprende tudo muito rápido. Sua beleza logo é notada pelos outros escravos e os brancos senhores da fazenda.

Terá a beleza contra si mesma, pois é odiada pelas outras escravas, tem de suportar os olhos de desejo dos homens brancos e negros e as senhoras a odeiam, por conta do seu porte elegante, misto dos traços finos do “pai branco” com riscos fortes da mãe negra.

Ainda criança, seu jeito fino, elegante e a fala mansa a levam à casa grande, onde deveria servir às sinhazinhas Liz e Gertrudes.

Joana, sua mãe, não aprova a escolha da filha para o serviço da casa, pois adivinha que algo ruim poderá acontecer.

Foi escolhida pela senhora, pois Enriette é qualificada para poder ficar à disposição das patroinhas nas suas pequenas exigências de meninas ricas e acostumadas a serem servidas pelas negras da senzala.

A idade delas é próxima, pois Gertrudes tem quinze anos e Liz dezesseis. São meninas bonitas, finas, muito ricas, mas perdiam para Enriette em beleza e inteligência.

A escrava ativa a princípio se revolta ao contato com as mil facilidades e o conforto à disposição das meninas e deseja que aquilo tudo fosse dela também. Faz um esforço hercúleo para não se desesperar, mas logo pensa que um pouco de

comodidade seria bem vinda. Ali teria cama, com lençóis simples, mas limpos, assim como roupas mais decentes, que eram constantemente trocadas.

Enriette nada sente por Gertrude, que lhe passa quase despercebida, diferente da pequena Liz, em seu corpo claro e miúdo. Sua alma se rejubila ao contato da querida menina, numa reminiscência inconsciente da França do século XVII.

Liz é quieta, fica horas presa no quarto, fala pouco, tem crises de choro quando vê a escrava, causando enorme constrangimento aos pais da menina, que começam a achar que a escrava lhe teria feito algum mal.

Os negros eram tidos como feiticeiros e só alguns senhores sabiam ou faziam algum esforço para compreendê-los em sua religião, tão diferente da deles, com todos seus rituais, cânticos e incensos.

Os pais das meninas, assim, acharam que talvez a escrava tivesse feito algum feitiço contra a menina Liz, pois esta adoecia ao contato constante de Enriette, a qual acabou sendo reconduzida à senzala, o que aumentou a revolta em seu jovem coração.

A escrava foi tida como demoníaca pelos próprios outros escravos, que presenciavam as crises nervosas da menina pálida e triste, que se tornava, então, mais arredia, medrosa, colérica, quase histérica.

Ficou mais triste depois de afastada do seu maior tesouro, aquela que conseguia amansar sua rebeldia. Por ela poderia se tornar mais doce, calma e aceitaria qualquer coisa, contanto que pudesse ficar perto de Liz.

Depois de acostumada ao luxo da casa grande, em que, apesar de escrava, tinha seu quarto privativo, ter de voltar ao duro e sujo chão da senzala era demais para ela! Chora muito e teme enlouquecer. Aquele, decididamente, não deveria ser o seu mundo. Onde estaria seu doce mundo, cuja falta sente e dorme porque quer acordar daquele pesadelo e voltar para a sua “casa”.

O trabalho duro na lavoura, machuca suas delicadas mãos e seu coração “dói”. À noite não consegue dormir, tamanha a revolta que lhe corrói as fibras da alma. A mãe, carinhosa, apesar de também cansada, lhe afaga a cabeça e faz o que pode para consolá-la.

Aos 18 anos conhece Richard, jovem feitor da senzala, seu novo algoz. Ele se apaixona por Enriette, mas ela o repudia ferozmente, o que lhe ferirá profundamente o coração, tornando os dias dela quase insuportáveis.

Ele passa a atormentá-la, pois se sente rejeitado e trocado por Joseph, escravo da mesma senzala que ela.

Ela humilha Richard, o que o torna mais irascível e violento, chicoteando-a constantemente.

Denuncia-a aos senhores, mente, inventa histórias sobre Enriette, aumentando mais a ira deles, por acharem que tinham uma feiticeira entre seus escravos, e deram poderes plenos ao feitor sobre a presa desejada.

Nasce, então, no coração de Richard o desejo de possuí-la e se enfurece ao descobrir que ela já se entregara a Joseph, que ela ama. Enorme furor se apossa do coração do feitor, por se sentir ludibriado pela sua presa.

Longe de tentar cativar-lhe o coração solitário, faz dos próximos anos de vida da escrava um verdadeiro tormento. Traz outros capatazes e feitores de outras senzalas para possuírem-na, e, assim, ela traz muitos espíritos à reencarnação, todos separados dela logo ao nascer.

Enriette se desespera, pois não lhe é dado o direito nem de tocar nas crianças, o que para ela se torna um tormento. Passa longas horas chorando, sozinha, agora separada dos outros.

Nesse meio tempo conhece Johnatan, escravo como ela, de olhar doce, calmo, “pai espiritual de todos”, que consegue dar a ela momentos de quase paz. Ensina-lhe a religião de seus ancestrais e apazigua seu coração.

Profundo conhecedor das ervas medicinais, ele ensina a ela seu preparo e utilidades e transmite-lhe tudo quanto sabe

sobre as beberagens, banhos e compressas, dando-lhe fugidios momentos de paz.

Sua alma, antes revoltada, se torna mais tranquila, mesmo quando lhe desencarnam a mãe e a doce Liz. Só não se revolta mais por causa da presença amiga de Johnatan, que a cobre de mimos.

Richard se cansa da sua teimosia e se afasta, deixando-a sozinha, agora sem Johnatan também, que é levado dali, por não render como deveria.

Nos dois últimos anos de vida, se torna mais calada, já não trabalha na lavoura, fica a preparar as ervas do “pai espiritual” e, ao final, volta ao Mundo Maior com alguns pontos positivos a seu favor, pois conseguiu se superar.



Enriette tinha começado a evoluir moralmente, aprendendo importantes virtudes, como a humildade, a paciência, mas, sobretudo, a religiosidade, através da qual passou a enxergar os valores do espírito em vez de apenas considerar seus interesses materiais.

A presença do Mentor Espiritual durante grande parte da sua encarnação foi primordial para seu desenvolvimento.

Também é de se notar que começou a aprender um outro ramo do Conhecimento: a Ciência da Saúde, que desenvolveria na encarnação seguinte, aumentando, inclusive, seu cabedal intelectual.

Verifica-se que, mesmo quando um espírito passa por uma encarnação onde parece nada ter desenvolvido intelectualmente, mesmo ali aprende muita coisa, até mesmo iniciando seu desenvolvimento em uma área nova: foi o que aconteceu com ela.

Os castigos físicos, as humilhações, os abusos sexuais que sofreu, tudo isso representou progresso, pois teve a

**oportunidade, quanto a esses últimos, de redimir-se quanto à maternidade desprezada e outros equívocos morais semelhantes.**

**Foi uma encarnação altamente proveitosa para ela e para aqueles que a ajudaram e os que tentaram fazer-lhe mal, pois todo Mal se converte em Bem.**

**O Amor que passou a nutrir pelos miseráveis, pelos abandonados, pelos negros e por todos os infelizes começou ali, sob a orientação do Mentor encarnado e da mãe, mostrando que ninguém está desamparado na sua escalada evolutiva.**

## CAPÍTULO VI

### ALEMANHA – 1ª METADE DO SÉCULO XX

A neve cai pesada, a tempestade ameaça derrubar as janelas da casa, onde a família de classe média acompanha o noticiário do final da 1ª Grande Guerra.

Enriette, ainda criança, falava que seria enfermeira, profissão pouco usual Alemanha.

Era melancólica, solitária, gostava de dançar e cantar, mas, como membro da classe média, seria difícil de concretizar esses sonhos.

Tinha pais carinhosos e irmãos que a amavam. Trabalhava numa padaria próxima da sua casa e era querida pelos patrões por ser muito responsável.

Ela era irrequieta, estava sempre a procurar por algo que não sabia bem o que era, pois sentia que algo lhe faltava.

Seu olhar era distante e parecia estar a buscar algo no horizonte, causando preocupação à família.

O que lhe faltava? Sentia dor? Não era. Não sabia o que, mas precisava fazer algo.

Enriette ficava longas horas a cismar, olhando pela janela do quarto, no sótão, de onde via todo o vilarejo onde morava.

Ficava pensativa, na busca de algo que lhe trouxesse paz e curasse a dor interior, que a torturava, qual se fossem punhais afiados a lhe rasgarem a carne.

Por mais que seus pais fizessem, ela continuava calada, sozinha e quase não tinha amigos. Manteve o firme propósito de se tornar enfermeira.

Em 1939, para desespero de sua família, foi para o *front*, pois sentia que ali estava a resposta para suas perguntas intermináveis.

Como ainda não fizera 25 anos, pode ir como enfermeira, com um grupo de moças e, em lá chegando, sentiu



a dimensão do que são o abandono, a solidão, o medo e o desconsolo que alguém pode sentir.

Todo aquele conhecimento acumulado na senzala e, depois, no Mundo Espiritual, vieram à tona e então Enriette desabrocha e trabalha muito.

A menina franzina, triste, amargurada dá lugar a mulher forte, “mãe de todos” aqueles meninos tornados homens à força. Estava seguindo o exemplo do escravo “pai de todos”.

Seu passado de crimes, todas as pessoas que maltratou se materializavam naqueles rostos dilacerados. Parecia vê-los a pedir-lhe amparo e socorro.

Cada curativo que fazia, cada bandagem que envolvia uma ferida: tudo era como se curasse a si própria. Tratava a todos com carinho, curando aos poucos a própria consciência.

Revê, em espírito, os inúmeros crimes que cometera e se sente quase feliz, porque agora tudo parece ter lógica, as peças se encaixam como um enorme quebra-cabeças.

Numa noite, em que, por raros momentos, descansava, senta-se do lado de fora da barraca dos feridos e olha o céu. Tem o ímpeto de se ajoelhar ali mesmo e agradecer a Deus, porque, pela primeira vez, por irônico que possa parecer, sente paz.

Sua alma está leve em um lugar onde todos choram e blasfemam. O céu estava salpicado de estrelas, já não nevava mais e parecia que elas lhe beijavam o rosto.

Estava com esses pensamentos calmos, quando vê chegar jovem um soldado de uns vinte anos de idade, alto, de cabelos muito loiros e curtos, de olhos de um azul profundo, parecendo duas estrelas caídas do céu. Sente uma onda de sentimentos fortes, uma certeza inexplicável de que o conhecia. Onde o vira antes? Será que era do vilarejo dela, por isso a sensação de conhecê-lo? Era Joseph, que voltava para dar a ela a certeza de que vivemos mais de uma vez. Era seu irmão caçula da França do século XVII, seu filho na

**Irlanda no século XVIII, seu grande amor na senzala no Brasil do século XIX.**

**Lá estava ele com seu sorriso único, o carinho infinito por ela, amigos que se vêm e se unem em espírito, sem se tocarem, sem necessidade de se falarem.**

**Ela era alta, cabelos claros e cacheados, mãos longas e finas, ágeis e firmes, silhueta magra.**

**Sorriram um para o outro, de uma alegria infinita, de quem não se vê há milênios ou que nunca esteve separado.**

**Toda noite ele vinha conversar com ela, olhavam as estrelas e sentiam-se quase felizes, se não estivessem em meio a uma guerra.**

**Era o presente de Deus para ela, mostrando-lhe que, se fazemos o melhor, somos agraciados com a presença de amigos queridos, que nos adoçam a vida, mesmo que estejamos em meio a uma floresta de espinhos.**

**Numa dessas noites, em 1940, escuta-se um forte zumbido no ar e sem que ninguém tivesse tempo sequer de pensar, uma bomba cai próxima dos dois, que partem de volta para a Vida Maior, com a promessa de que se reencontrariam.**



**Enriette tinha retornado à Europa, que tanto ama, respirando de novo aqueles ares que lhe fazem enorme bem.**

**É quieta, melancólica, nasce numa família simples e amorosa, mas seu coração sofre e ela suspira longamente e procura algo no horizonte.**

**Quando vai para a Guerra, sente-se feliz porque pode curar suas próprias feridas, é doce quando trata os doentes e agonizantes.**

**Encontra o jovem médico de nome Robert, que lhe fala ao coração solitário.**

**Os dois se encontrarão novamente, no Brasil, na próxima encarnação.**

**Ela resgata muitos crimes, sendo a “mãe” daqueles soldados tristes e solitários.**

**Retorna ao mundo espiritual já com muitos de seus crimes resgatados, todavia, necessitando conviver com alguns desafetos, que voltará a encontrar na próxima encarnação.**

**Além das vitórias espirituais, visíveis e palpáveis, adquiriu nova competência intelectual na Ciência da Enfermagem, que desenvolveria no futuro, em outras vidas ou então iniciaria seus estudos em outras áreas do Conhecimento.**

**Não há como pensar-se tristemente sobre os acontecimentos humanos, pois todos eles são permitidos por Deus para a evolução das Suas criaturas: “não cai uma folha de uma árvore sem a Vontade de Deus”.**

**E: “nascer, morrer, renascer novamente e progredir sempre: Tal é a Lei.”**

## CAPÍTULO VII

### BRASIL – 2ª METADE DO SÉCULO XX

**Renasce Enriette no interior do Brasil ao lado daqueles que a amam e também dos desafetos que não conseguiu diluir.**

**Sabemos que o único objetivo das reencarnações é o progresso do espírito imortal, que chega e parte milhares de vezes, deixando e carregando consigo, no atual estágio evolutivo, pedras pontiagudas ao lado de pétalas de rosa.**

**Assim aconteceu também com esta “trabalhadora da última hora. Durante os cinquenta anos que viveu pela última vez na Terra, teve vida simples, casou aos 18 anos com um homem honesto, carpinteiro de profissão e trouxeram ao mundo sete filhos.**

**Ela não teve chance de estudar e praticar tudo que aprendeu em suas vidas passadas. Moravam numa casa cercada de jardim, pois ela amava as flores, que lhe lembravam sua Irlanda querida. Não estava próxima ao mar, como desejava, mas o cheiro misturado das flores lhe davam enorme paz e tranquilidade.**

**Ela e o marido fundaram e mantiveram um pequeno Centro Espírita na periferia da cidade, onde assistiam mães e os filhos. O carinho com essas pessoas foi aos poucos curando as feridas que ainda trazia na alma.**

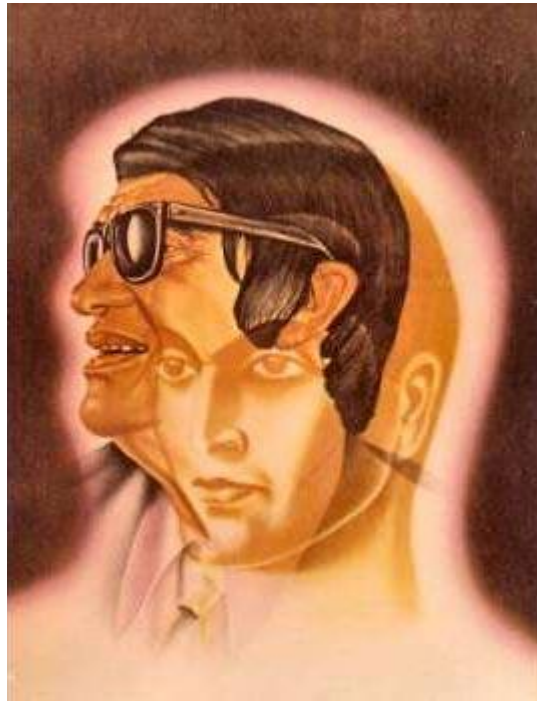
**Enriette ainda tinha um longo caminho a percorrer, mesmo porque sua “folha corrida” era muito extensa. Ainda teria que ir e voltar muitas vezes, pois a evolução é infinita, mas, entremeado com as pedras que jogou no caminho alheio, ao longo das reencarnações, semeou também várias árvores frutíferas e roseiras perfumosas.**

**As pétalas lhe lembrariam a Infinita Bondade de Deus, lhe recordando que ao filho pródigo é reservado um banquete, quando ele se cansa dos próprios equívocos e resolve voltar à Casa Paterna.**



**Agora tornara-se uma “trabalhadora da última hora” no sentido mais nobilitante da palavra, pois, trabalhando na Seara Espírita, junto com seu marido, já tinha consolidado o propósito de servir no Bem, renunciando à vaidade intelectual e aos interesses puramente materiais para dedicar-se a fazer o melhor possível em favor das pessoas que lhe cruzaram o caminho, principalmente os miseráveis, marginalizados, carentes de todos os tipos.**

## TERCEIRA PARTE



## MENSAGENS PSICOGRÁFICAS

*"Dentre todas as mensagens, se uma única frase puder proporcionar alegria e consolo para alguém, com certeza todo o nosso esforço terá, em nome de Jesus, valido a pena."*

(Marcus)

## **1 - O INTERCÂMBIO COM O MUNDO ESPIRITUAL**

**Apesar de Allan Kardec, homem culto, certamente ter conhecimento sobre a comunicabilidade entre os vivos e os chamados “mortos” – através dos fatos relatados no Antigo e no Novo Testamento e em vários outros livros, sobretudo os religiosos, não só do Cristianismo, como de outras correntes religiosas – ficou grandemente surpreso com as revelações que foi gradativamente tendo sobre o mundo espiritual, não só relatadas por Espíritos desencarnados como por médiuns, por exemplo, videntes, com os quais passou a manter contato.**

**Quando publicou “O Livro dos Espíritos”, na sua primeira edição, em 18 de abril de 1857, já tinha em mãos um acervo muito grande de informações sobre o assunto, mas continuou suas pesquisas e daí surgiram os demais livros da Codificação, que são o resultado das referidas revelações e dos seus comentários pessoais, tudo exposto de forma didática, já bastante exercitada através dos outros livros que já tinha escrito sobre as disciplinas escolares da época.**

**No final de sua existência terrena, já estava consolidada no mundo material a Doutrina Espírita, com as características de Filosofia e Ciência, apesar do destaque dado ao aspecto religioso, inclusive com a publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, pois que afirmaram os Espíritos Superiores que o Espiritismo é, na verdade, a Terceira Revelação dada aos encarnados, sendo a primeira a de Moisés e a segunda a de Jesus. Realmente, tanto Kardec quanto os Espíritos Superiores foram cautelosos em não darem ao Espiritismo, de início, as cores da religião, porque, naquele momento histórico, a oposição lhe seria maior ainda, pois que se digladiavam acirradamente o Cristianismo**

tradicional e o materialismo, que poderiam se unir para fazer abortar a Terceira Revelação.

Transplantado, posteriormente, para o Brasil, somente aqui, sobretudo com as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e a própria conduta pessoal do médium e os ensinamentos que foi repassando, provenientes quase sempre do seu Guia Espiritual Emmanuel, a Doutrina Espírita explicitamente assumiu o caráter de corrente religiosa.

Através das próprias informações dos Espíritos dos mais variados níveis intelecto-morais, Kardec tinha exposto, como realidades comprovadas, a imortalidade dos Espíritos, sua comunicabilidade com os encarnados, a reencarnação como uma das Leis Divinas, a pluralidade dos mundos habitados e a atuação da Justiça Divina através da própria consciência de cada um, onde está “escrita a Lei de Deus”.

Neste modesto estudo, porém, queremos ressaltar apenas a questão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados, que tem crescido em progressão geométrica, principalmente por causa da multiplicação dos Centros Espíritas, mais no Brasil que nos demais países.

Daí surgiu toda uma Literatura, que muito deve à mediunidade de missionários como Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e Yvonne do Amaral Pereira, além de outros tantos.

Mas as reuniões mediúnicas, realizadas nesses Centros, que se contam aos milhares, têm funcionado como meio principal de contato explícito entre os habitantes dos dois mundos: quantos parentes e amigos desencarnados têm-se revelado para consolo daqueles que estão no mundo material e quantos outros, que, ingressando na vida espiritual, despreparados moralmente, comparecem às reuniões



**mediúnicas como verdadeiros sonâmbulos, atordoados, e aí recebem esclarecimentos importantes para seguirem adiante, agora no mundo espiritual, onde se prepararão, sobretudo os menos evoluídos intelecto-moralmente, para nova encarnação!**

**Todavia, não devemos olvidar o trabalho missionário dos cientistas da TCI (Transcomunicação Instrumental), dentre os quais o saudoso Hernani Guimarães Andrade e a atuante Sônia Rinaldi, dentre outros, que serão os propiciadores da futura comunicação rotineira entre os dois mundos através de aparelhos, com produção audiovisual, o que terá sido uma das mais importantes conquistas científicas da humanidade, ao mesmo tempo, “matando”, de vez, o temor da desencarnação, por parte dos encarnados, e dando-lhes a certeza de que seus entes queridos estarão em permanente contato com eles, mesmo depois da desencarnação.**

**Entender-se-á, mais claramente ainda, que vale a pena a autorreforma moral, porque os próprios desencarnados, como fizeram a Kardec através de médiuns, mas agora através dos referidos equipamentos tecnológicos, relatarão suas eventuais dificuldades e necessidades vivenciadas no mundo espiritual quando despreparados o suficiente para a administração segura do próprio poder mental.**

**Não haverão mais lágrimas de saudade inconformada, mas somente de felicidade pelo contato direto; não mais o receio de passar pela experiência natural da desencarnação; não mais qualquer justificativa para alguém viver em função dos interesses materiais em detrimento da evolução intelecto-moral.**

**Estamos vivendo, como suficientemente propagado pelos Espíritos Superiores, a fase de transição da Terra para mundo de regeneração.**

**Invistamos no nosso próprio aprimoramento, porque daqui a um tempo menor do que imaginamos já nos encontraremos em uma realidade muito mais feliz do que a atual, porém tudo isso dependerá, como se sabe, do nosso próprio esforço pessoal na autorreforma moral.**

**Para avançarmos no Conhecimento, como já dizia, há mais de quatro séculos atrás, Michel de Montaigne, somente há o caminho da nossa espontânea submissão ao Pai Celestial, no cumprimento diário das Suas Leis, que se resumem no Amor a Ele e ao próximo como a nós mesmos.**

**Felizes seremos por não estarmos ligados aos nossos entes queridos desencarnados apenas pelo fio invisível do pensamento e os encontrarmos apenas durante o sono corporal, mas principalmente por podermos vê-los e dialogar com eles diretamente em nossos próprios lares, seja através da mediunidade, que terá se multiplicado e apurado, seja através dos mencionados aparelhos.**

**Então, terá se implantado a Nova Era na Terra.**

## **2 - A ARTE NO MUNDO DE REGENERAÇÃO**

**Quando ainda encarnada, a amável médium Yvonne do Amaral Pereira afirmou, em um de seus livros, que o Espírito Victor Hugo estava se preparando, junto com numerosa falange de artistas, para reencarnar na Terra, inaugurando a Arte Sublimada do Terceiro Milênio. Disse também que o Espírito Frederico Chopin reencarnaria como médium passista, pois queria dedicar-se aos pobres, depois de ter vivido muitas vidas em função dos ricos...**

**O que temos, todavia, presenciado em termos artísticos na atualidade terrena é um mínimo de manifestações louváveis de Espíritos idealistas e uma avalanche de descabros de inteligências rudimentares ou declaradamente descompromissadas com a Ética.**

**A Arte, em sua expressão mais elevada, não visa somente produzir ou destacar o Belo, mas igualmente o Bem, pois a beleza imoral (ou mesmo amoral) traduz-se em forte indução para o Mal.**

**Quando lembramos, por exemplo, os poemas de Francisco de Assis e o livro “O Profeta”, de Gibran Khalil Gibran, constatamos a pobreza ética de muitos clássicos da Poesia e da Literatura em geral, isso sem chegarmos ao extremo de compararmos todos com a Beleza Sublime das palavras de Jesus em qualquer das Suas manifestações, por mínimas que sejam, que representam inigualáveis Ensinamentos vestidos de expressões verbais de beleza e suavidade incomparáveis.**

**Quanto à Música, tirantes relevantes exceções como Beethoven, Bach e Handel, dentre outros, tem-se repetido à exaustão as surradas declarações de amor conjugal, como se todos fôssemos ingênuos e irracionalmente apaixonados Romeus e Julietas, sem se lembrarem do valor do amor filial, do amor paterno e materno, do Amor Universal, do amor à Natureza, do Amor a Deus e outros tantos temas que elevam o**

**ser humano ao invés de mantê-lo no terra-a-terra do horizontalismo, sem contar as obras degradantes que de artistas de mentalidade rasteira...**

**Quem procura selecionar o conveniente, praticamente fica restrito aos textos religiosos e a poucos músicos, pois a qualidade ética que se encontra na maioria dos meios de comunicação é lastimável, podendo-se aguardar resultados danosos para os próprios artistas, uma vez que Francisco Cândido Xavier afirmava que “cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”**

**Sobretudo crianças, adolescentes e jovens têm sido vítimas dessas ídolos desarvorados, que sustentam-se à custa do alcoolismo, da sexolatria e da drogadição, apresentando padrões estereotipados pelos marqueteiros, que fabricam os “heróis de um dia”, logo substituindo-os por outros mais extravagantes e vazios.**

**Enquanto não estivermos preparados, através da nossa reforma moral, para compreender a Nova Arte dos grandes mestres que reencarnação, estaremos compelidos a suportar os vendilhões de uma Arte de terceira categoria.**

**Na qualidade de espíritas, conscientes da fase de transição que vivenciamos, sejamos cautelosos com as intrujices da Arte do nosso tempo, selecionando pela qualidade ética das obras, enquanto aguardamos a entrada em cena dos missionários do Belo emissário do Bem.**

**Saibamos alertar, pelos meios possíveis, os incautos, ligados à Arte negativa quanto ao perigo que correm, atrelando-se a obsessores encarnados e desencarnados, que propagam a pandemia da irresponsabilidade e da imoralidade com o rótulo da Liberdade, que, na verdade, não passa de grave desvio ético-moral.**

**Como se sabe, Espíritos rebeldes estão tendo sua última oportunidade de reencarnar na Terra antes da grande seleção**

**que levará muitos deles ao degredo: por isso, faz-se necessário muito bom senso para a manutenção do equilíbrio espiritual, não nos deixando sugestionar por esses irmãos infelizes.**

**A Arte Sublimada somente não chegou ao mundo terreno porque ainda não evoluímos moralmente para merecê-la. Façamos por onde!**

### **3 - A REFORMA MORAL NO MUNDO DE REGENERAÇÃO**

**Cada divulgador da Doutrina Espírita se encarrega de levá-la ao conhecimento dos adeptos sob um ângulo diferente, numa complementaridade que não é casual, mas sim atende à programação dos Espíritos Superiores.**

**Caracteriza-se como notável o trabalho divulgador do Espírito Joanna de Ângelis, encarregada, pelo que se depreende, de implantar no mundo terreno a Psicologia Espírita, com conotações religiosas e científicas, o que representa uma verdadeira mutação, pois que traz à consideração a realidade do Espírito, em lugar da “mente” e expressões outras, que apresentam-se superficiais, fazendo, naturalmente, com que a cura dos pacientes ocorram em número reduzido.**

**Fazendo uma comparação, não basta acrescentar mais dados ao nosso “hd” espiritual para que mude nossa vida para melhor: é necessário colocarmos em ação os comandos de “limpeza de disco”, “desfragmentador de disco” e “antivírus”, que representam a reforma interior.**

**Para tanto, a autoanálise é imprescindível, consistindo em aprofundarmos as reflexões sobre nossos defeitos morais e virtudes, com sinceridade verdadeira.**

**Se é verdade que Allan Kardec afirmou que “fora da Caridade não há salvação”, também disse que “conhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para domar suas más tendências”.**

**A prática da Caridade tem sido muito valorizada no meio espírita, todavia, a reforma moral é preocupação de um número menor de adeptos, justamente por exigir um esforço muito maior e representar um processo “doloroso”, podendo-se comparar ao tratamento de um tecido orgânico infeccionado...**

**Nas camadas mais profundas do nosso psiquismo estão arquivados muitos pensamentos, sentimentos e ações**

negativos, que são elementos vivos, pulsantes. O simples fato de mudarmos nosso estilo de vida não elimina aqueles focos infecciosos, que devem ser “tratados”, de tal forma que o Self absorva a sombra, como diz Joanna de Ângelis, dentro da terminologia junguiana.

Passando a Terra à categoria de mundo de regeneração, na certa, não será suficiente a prática da Caridade, mas sim que cada Espírito encarnado ou desencarnado ligado ao planeta tenha avançado bastante na própria reforma moral.

Em caso contrário, volta e meia aqueles elementos “infeccionados” virão à tona, fazendo com que a criatura se apresente irreconhecível, negativa, perigosa, isso sem contar que a pressão desses elementos sobre os tecidos morais sadios é constante, e teria a criatura de realizar um esforço hercúleo para manter o perfil do “homem novo” enquanto não se realiza esse trabalho de cura moral.

É preciso divulgarem-se, no meio espírita, as obras joanninas e outras assemelhadas, a fim de que invista-se na reforma moral ao invés de simplesmente realizarem-se obras beneméritas no mundo exterior.

O interior do ser humano representa seu principal campo de trabalho, sendo que as realizações no mundo exterior muitas vezes não correspondem ao que trazemos no interior.

O movimento espírita necessitava da contribuição joannina, havendo até antes dela uma lacuna significativa, que só teria condições de ser preenchida a partir do momento em que os próprios espíritas passaram a valorizar a Psicologia, a qual, até há pouco tempo atrás, era pouco conhecida e pouco desenvolvida.

Na verdade, a Psicologia é uma ciência mais importante que a própria Medicina, pois entra portas a dentro do Espírito, enquanto que a Medicina cuida apenas do corpo material.

É necessário a nós, espíritas, realizarmos o estudo sistematizado da “Série Psicológica” da referida Mentora

**Espiritual nos grupos de estudo dos Centros Espíritas tanto quanto estudamos Allan Kardec, Emmanuel e André Luiz.**

**Sem esse conhecimento estaremos desequipados para a Era Nova, que já está em curso.**



#### **4- ANTES DE ESCREVER, REALIZAR A PRÓPRIA REFORMA MORAL**

**Francisco Cândido Xavier dizia: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”**

**Realmente, não só pela palavra falada ou escrita, como pelos outros vários outros meios de comunicação, inclusive pelo pensamento, se influenciam as outras pessoas, induzindo-as ao Bem ou ao Mal.**

**Vemos, no mercado editorial, por exemplos, livros que nada trazem de construtivo em termos éticos e muitos, que, até, são negativos, indutores de desatinos e desvios do pensamento, sentimento e atitudes.**

**Muitos escrevem visando ganhar dinheiro ou notoriedade, despreocupados dos eventuais resultados nocivos sobre a mente alheia.**

**Sabe-se, por exemplo, que o próprio Lev Tolstói, através de um de seus romances, induziu ao suicídio leitores fragilizados emocionalmente, o mesmo se dizendo de Goethe. Felizmente, o primeiro deles conseguiu, ainda em vida, redimir-se, tornando-se verdadeiro apóstolo do Cristo, através dos seus posteriores textos idealistas e sua exemplificação das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.**

**Humberto de Campos, em idade mais avançada, passou a representar verdadeiro consolador de corações aflitos, mas tinha começado sua vida de literato como autor de contos licenciosos...**

**Imagine-se o que deve acontecer com os literatos, filósofos, artistas e intelectuais em geral que, enquanto encarnados, não primaram pela ética nos seus trabalhos: no mundo espiritual são desautorizados de ditar textos aos**

**encarnados enquanto não realizarem a necessária reforma moral!**

**Nós, que, mesmo não passando de modestos adeptos das Musas, em vida, nos aventuramos a escrever para nossos leitores, devemos verificar nossa conduta diária, nosso esforço de superação das nossas más tendências e a realidade profunda da nossa alma nos autorizam a escrever em nome da Verdade.**

**Simplesmente ensinar, discursar ou escrever não nos melhoram interiormente.**

**Se não estamos impregnados do magnetismo irradiante das virtudes vivenciadas no dia-a-dia, nossas palavras e expressões pouco ou nada beneficiam os ouvintes ou leitores, porque não estão impregnadas de luminosidade espiritual.**

**A impregnação magnética do autor é que atinge os destinatários e não as expressões exteriores, representadas pelas palavras ou outros meios de comunicação: por isso, por exemplo, os textos psicografados por Francisco Cândido Xavier elevam o tônus mental de quem os lê, enquanto há textos que mantêm indiferentes os leitores.**

**De preferência, aperfeiçoemo-nos primeiro moralmente para nossas expressões serem, pelo menos, razoavelmente úteis.**

## **5 - COMO INGRESSAREMOS NA ERA DA REGENERAÇÃO**

**Atualmente, as informações sobre a promoção da Terra, de mundo de provas e expiações, para mundo de regeneração, estão cada vez mais claras. Divaldo Pereira Franco afirmou, mais de uma vez, que a situação aflitiva se agravará até 2012 e será suavizada gradativamente até que daí a uma ou duas gerações já estaremos vivendo a Nova Era. Todavia, não se explicitou quais os mecanismos serão utilizados pelo Governo do Planeta, representado na pessoa de Jesus e Seus Emissários mais categorizados, para preparar os Espíritos para a mudança interior necessária caracterizadora do merecimento para aqui continuarmos. Sabe-se que os “reprovados” no teste de maturidade ético-moral serão encaminhados a mundos inferiores, somente podendo retornar à Terra quando, um dia, superarem seu retardamento ético-moral.**

**Os defeitos morais podem ser resumidos em orgulho, egoísmo e vaidade, segundo a classificação mais aceita na Doutrina Espírita. Os refratários à superação desses defeitos, que se recusam à aquisição das virtudes que lhes são opostas, respectivamente, a humildade, o desapego e a simplicidade, estão sofrendo duras pressões da própria consciência e, em decorrência dos conflitos interiores, contraem “doenças” psíquicas e/ou físicas, que os impulsionam aos consultórios médicos, hospitais e terapêutas em geral, que lhes prescrevem medicamentos visando, muitas vezes, a simples não progressão dos quadros dolorosos e sacrificantes. Todavia, sendo, muitas vezes, a causa desses males a inadaptação dos pensamentos, sentimentos e ações às Leis Divinas, não há remédio que lhes dê a cura e, às vezes, sequer o alívio dos sofrimentos físicos e/ou morais de forma definitiva. Até os aconselhamentos psicológicos, muitas vezes superficiais, por não adentrarem a questão moral, sugerindo reforma interior verdadeira, redundam em prosseguimento dos quadros dramáticos. Somente a reforma moral solucionará a**

**problemática vivida por esses rebeldes às Leis Divinas, muitos dos quais subestimaram durante anos as regras mínimas da Justiça, do Amor e da Caridade. Muitos viveram somente para si e outros fizeram pior ainda, lesando terceiros de maneira fria e calculada.**

**A Religião, através das suas variadas correntes, tem procurado levar as pessoas à reforma moral, mas, ao lado dela, vem ganhando terreno a relativamente nova Ciência que é a Psicologia, que deverá, cada vez mais, ser sua importante aliada. Infelizmente, muitos psicólogos têm sido parcimoniosos na informação aos seus pacientes da necessidade da reforma moral como única terapêutica capaz de proporcionar a paz interior e a felicidade.**

**Com o tempo, porém, e com o maior prestígio que essa importante Ciência vai adquirindo perante a população em geral, que antes dela desconfiava, os profissionais da área vão se sentindo mais seguros para dizer aos pacientes as verdades com mais clareza.**

**Assim, depois de passarem pelas mãos dos médicos, que lhes prescrevem medicamentos para o equilíbrio do sistema nervoso e outros segmentos do organismo físico, verão que esses recursos são insuficientes para a conquista da paz e da felicidade e estarão receptivos para ouvir os conselhos da Religião e da Psicologia. Passando a trabalhar a própria reforma moral, a humanidade, atualmente encharcada de medicamentos de várias naturezas, começará, em massa, a combater o orgulho, o egoísmo e a vaidade, desenvolvendo-se a Fraternidade Universal, a Paciência, o Não-julgamento, a Não-violência e todas as formas de harmonizarem-se os seres humanos, uns auxiliando os outros e fundando-se a verdadeira Família Universal. Esse deverá ser o caminho a ser percorrido pelos rebeldes: depois de receberem insatisfatoriamente os socorros da Medicina, a qual só considera os órgãos materiais e não o Espírito começarão a reforma moral pelas mãos da Religião, desprezada pelos alguns intelectuais, e pela Psicologia, porque irá descobrir,**

**cada vez mais, os segredos da “mente”, a qual ela ainda não ousou reconhecer como sendo o próprio Espírito, onde se encontram vivos e atuantes todas as virtudes e defeitos de cada ser humano e onde também está o próprio remédio para os males morais e muitas doenças, que são de pura origem psíquica, repercutindo no corpo somático.**

**Jesus apontou os caminhos para “quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir”. Que nós saibamos ver e ouvir com os olhos e os ouvidos da humildade, do desapego e da simplicidade!**

## **6 - A UTILIDADE DA NOSSA VIDA**

**Enquanto a maioria dos nossos irmãos em humanidade luta pela mera sobrevivência material, sem chances reais de garantir a própria segurança no emprego, alguns de nós recebem expressiva quantidade de benesses, de que se julgam merecedores, usufruindo-as egoisticamente.**

**Uns acumulam o supérfluo em detrimento da multidão, que sofre de carência do básico.**

**A noção de reencarnação ensina que tudo passa num átimo de tempo, que é a duração de uma vida no corpo, sendo conveniente aos que muito receberam pensar na precariedade de sua posse e desfazerem-se, em favor dos sacrificados material e intelectualmente, do supérfluo e àqueles que vivem sobrecarregados de dificuldades suportar com paciência aquilo que não lhes seja possível melhorar pelo próprio esforço: dos primeiros se cobra a renúncia e dos segundos a paciência.**

**Nossa consciência aponta para o que nos compete conservar para nossa sobrevivência e indica aquilo que devemos doar aos outros, realizando a Justiça, que Deus delega, em parcelas maiores ou menores, aos Seus filhos, para que aprendam o Amor e a Caridade.**

**Somar benesses, abarrotar-se de titulações materiais e intelectuais simplesmente para gozar de maior prestígio no meio social e satisfazer a própria vaidade ou proceder de forma centralizadora a pretexto de garantir o futuro da família é equivalente a colocar sobre a própria cabeça uma lápide funerária que pesará toneladas quando a consciência despertar e reconhecer-se em estado de culpa.**

**Sabemos, muito bem, o que é essencial à própria vida terrena e o que é supérfluo e deve ser passado a outras mãos, que vivem estendidas em nossa direção, em pedidos mudos de socorro e apoio.**

**Merecimento em termos de bens materiais e intelectuais é um item de extrema complexidade, que não temos condições**

de avaliar com a sabedoria dos Espíritos Superiores e, em caso de dúvida, é preferível nos desfazermos daquilo que aparenta nos sobrar a aguardarmos o futuro nos cobrar pela omissão na realização das obras de benemerência que prometemos realizar dentro da nossa programação espiritual.

Os Espíritos Superiores muitas vezes aparecem no cenário terrestre em posições apagadas enquanto que os medíocres pedem a oportunidade do destaque social, financeiro ou intelectual, normalmente, pelo atraso moral do planeta, vigorando a completa inversão de valores.

Renunciar espontaneamente é apanágio daqueles que já se conscientizaram da fugacidade e do desvalor de tudo que não é do interesse da essência espiritual e o que contraria essa regra trabalha contra o progresso do Espírito.

Raciocinemos sobre a utilização que estamos dando ao que as Mãos do Pai encaminham às nossas mãos, para que elas não mereçam o castigo de se tornarem mirradas como galhos retorcidos ao final da jornada terrena.

Analise sobre o que nosso cérebro canaliza em favor da instrução e do aperfeiçoamento dos que carecem das Luzes da Inteligência e da Moralidade, para que, na prestação de contas, após a desencarnação, não venhamos a encontrar-nos com a máquina do pensamento enferrujada pelo egoísmo e venhamos talvez a renascer com suas engrenagens atrofiadas.

Feliz de quem dá de si e dá do seu, que, na verdade, é simplesmente do Pai, passando pelo nosso arbítrio temporariamente, para podermos distribuir com generosidade.

A atual conjuntura de transição planetária representa nossa chance de nos livrarmos de nós mesmos, ou seja, do “homem velho” que fomos, deixando de ser crisálida em hibernação moral para voarmos rumo às grandes conquistas da inteligência e da espiritualidade.

Que o Pai nos permita acordar para a Verdade, potencializada na nossa própria essência interior, para que

**sejamos realmente felizes, depois dos milênios de vivência primitivista e horizontal que experienciamos.**

**Verticalizemos o cérebro e o coração através do Bem!**



## **7 - A REUNIÃO PÚBLICA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Muitas pessoas, iniciantes nas lides espiritistas, pouco sabem sobre as tarefas desenvolvidas em uma Casa Espírita e, como alguns dos que dela já são trabalhadores ou frequentadores antigos, não sabem definir qual destes trabalhos se reveste de maior importância.

Isto se deve ao desconhecimento das ações dos Espíritos nas diversas atividades de uma associação como essa, especialmente no que se refere à Reunião Pública.

Para esclarecer o que é feito no Plano Invisível nesta atividade, é preciso recorrer a amigos espirituais para colher deles as suas observações.

Assim sendo feito, um Espírito, a nosso pedido, descreve para nós as suas impressões.

### **2. A APROXIMAÇÃO DOS FREQUENTADORES**

Dirigindo-se para o local onde se dará a Reunião Pública, já de longe, o nosso observador avista a luminescência que envolve o lugar, proporcionada pelos tarefeiros espirituais, destacando-o dos arredores, a fim de atrair a atenção de todos os que se acharem nas proximidades.

Chegando mais perto, percebe a movimentação de muitos Espíritos nas vizinhanças. Alguns se aproximam curiosos, perguntando-se o que representa toda aquela iluminação feérica. Outros, parecem atraídos irresistivelmente para o local e para ali se dirigem maquinalmente, como se estivessem hipnotizados. Outras, em grupos, mostram-se belicosos, ameaçadores, demonstrando nos gestos e conversas claras intenções de perturbação, desordem, arruaça. Outros se arrastam penosamente, parecendo reunir todas as suas forças para chegarem ao local. Alguns, semi-inconscientes, amparados por outros Espíritos, uns transportados em macas. Outros, vacilantes, cabisbaixos, pensativos, aproximam-se apressadamente, na expectativa de conseguirem respostas às suas indagações ou bálsamo para as suas feridas ou cura para

as suas doenças ou alívio para as suas aflições e tormentos. Outros, agindo com naturalidade, caminham animados, mostrando nas suas ações a antecipação de momentos agradáveis e gratificantes. Outros, cépticos, aproximam-se indiferentes, incertos do que esperam que ocorra naquela atividade, à qual comparecem para encontrar o que criticar ou desprestigiar.

Encarnados também são notados pelo observador invisível, aproximando-se do local, demonstrando sentimentos e intenções muito semelhantes às dos seus irmãos desencarnados, como era de se esperar, considerando-se a faixa de sintonia mental em que se situam os pensamentos.

### **3. CHEGADA E RECEPÇÃO**

Todos vão chegando à entrada da Casa.

Entidades espirituais atenciosas e cordiais saúdam a todos calorosamente, encaminhando-os à entrada do recinto onde um comissão de Espíritos os entrevistam, consultam equipamentos e fichários ali situados e encaminham-nos aos lugares que deverão ocupar, sendo alguns acompanhados por entidades para isso designadas.

Os frequentadores encarnados são submetidos ao mesmo tratamento, embora não percebam, isto é, são recebidos com cordialidade e calor, passam pelo local onde os equipamentos e fichas são consultados e são encaminhados para os seus lugares, alguns também acompanhados por entidades espirituais.

### **4. O INTERIOR DA SALA DA REUNIÃO**

No interior da sala, o nosso amigo vê um ambiente com dimensões muito maiores que as do aposento físico, um imenso anfiteatro com incontáveis arquibancadas, lotadas por Espíritos, tendo ao centro, em destaque, a tribuna, onde já se encontram o expositor e o dirigente da reunião encarnados, além dos mentores espirituais da tarefa, estes facilmente distinguíveis dos demais pela evidente superioridade e pelo respeitoso tratamento que todos lhes dispensam.

A um canto da sala material, uma bancada, dessas de laboratório químico, com estantes, máquinas, medidores, equipamentos, recipientes etc., é operada por tarefeiros espirituais em febril atividade.

Nas suas proximidades forma-se extensa e crescente fila de Espíritos em atitude de espera.

Em outro lado da sala, acomodados em macas, sendo ligados por fios e tubos a aparelhos operados por técnicos desencarnados, por sua vez ligados a equipamentos, semelhantes aos colocados nos assentos dos pilotos nos aviões, instalados no encosto de algumas das cadeiras da sala, Espíritos adoentados, alguns em estado bastante lamentável, descansam e gemem.

Nestes locais, os preparativos vão sendo completados e as equipes correspondentes vão se aquietando, assumindo atitude de respeitosa expectativa.

Chega o momento da prece inicial.

## **5. OCORRÊNCIAS DURANTE A PRECE INICIAL**

Enquanto o encarregado de proferi-la se prepara, um dos mentores espirituais aproxima-se e se liga a ele mentalmente e, às primeiras palavras, formam-se pequenas centelhas de luz sobre a cabeça de todos os presentes, de constância, cor e intensidade diferentes, de acordo com a natureza dos pensamentos.

Sobre o centro do ambiente, forma-se um grande foco luminoso, alargando-se pouco a pouco, até que, no auge da oração, momento em que todos os pensamentos convergem unidos para o Alto, atingindo o máximo de intensidade e dimensões, explode silenciosamente, transformando-se em uma nuvem de fagulhas tremeluzentes que espalha-se sobre todos, num banho de luz que lhes brilha sobre todo o corpo por alguns instantes.

E o orador termina a prece.

## **6. ACONTECIMENTOS DURANTE A EXPLANAÇÃO**

No princípio da explanação do expositor, as equipes espirituais retomam as suas atividades febris e ordenadas.

Na bancada, os tarefeiros preparam misturas com os fluidos dos recipientes com os colhidos por solícitos ajudantes nos encarnados presentes ou em fontes exteriores ao ambiente, e vão sendo distribuídos aos Espíritos que estão naquela fila, antes mencionada.

Ao ingerir as misturas recebidas, alguns deles demonstram visível alívio, outros desfalecem, imediata e cuidadosamente atendidos por carinhosos atendentes ali postados, outros parecem não sentir nenhum efeito, retirando-se com os demais, indiferentes.

E a fila vai-se esvaziando.

Nas macas, os tubos e ligações vibram, mostrando a sua utilização. Em alguns, transparentes, o observador vê o fluxo de substâncias de coloração e brilho variados, escoando dos aparelhos e dos equipamentos instalados nos encostos das cadeiras para os enfermos ali acomodados. Entre eles, alguns levantam-se felizes, outros apenas mexem-se nas macas, outros mantêm-se imóveis como estavam antes.

Na plateia, a explanação é recebida de maneira diferente pelos encarnados e desencarnados. Aqueles, limitados pelos sentidos físicos, apenas ouvem e observam o orador. Já os desencarnados, através das providências dos técnicos espirituais, assistem painéis vivos formados pelas ideias transmitidas, sentindo tudo o que lhes é apresentado, de modo mais amplo e profundo, o que eles mesmos demonstram com as visíveis reações de cada um: pranto, sorrisos, tristeza, alegria, indiferença, revolta, decepção, remorso, aflição, dor, agonia etc., enquanto Espíritos bondosos os abraçam carinhosamente, transmitindo-lhes esclarecimentos, numa grande operação de atendimento fraterno.

Também os encarnados são alvo deste tratamento pelos Espíritos que lhes intuem ideias consoladoras, esclarecedoras, destacando-lhes as partes de seu maior interesse da oratória do expositor, aproveitando esta convergência das atenções para ele e a sintonia com o Mundo Espiritual Superior

conseguida com a elevação dos pensamentos, para doar-lhes os benefícios resultantes.

E as tarefas vão sendo completadas e as equipes correspondentes aquietam-se, uma após a outra, colocando-se, os seus componentes, em respeitosa atitude de espera, novamente.

A explanação chega ao fim.

É hora da prece final.

## **7. OCORRÊNCIAS DURANTE A PRECE FINAL**

Como no início, um dos mentores aproxima-se do encarnado encarregado de proferir a prece de encerramento da reunião, ligando-se mentalmente a ele, e forma-se a labareda sobre a cabeça dos presentes, desta vez com constância, cor e brilho maiores que as do início, indicando considerável elevação dos pensamentos de todos que agora sentem-se intimamente melhor.

Novamente, forma-se o intenso foco luminoso sobre o centro do ambiente que cresce com o progresso da prece e explode silenciosamente, no seu auge, precipitando sobre todos uma chuva de pequenos pontos de luz faiscantes, fazendo-lhes brilhar o corpo por alguns instantes.

E todos dirigem-se para a saída para o retorno aos seus lares e afazeres.

Ao saírem, todos se sentem melhor do que ao chegarem, com um íntima sensação de bem-estar interior, tanto os encarnados como os desencarnados.

## **8. CONCLUSÕES**

Foi uma festa de amor e de esclarecimento em que todos os presentes receberam assistência e tiveram oportunidade de se esclarecerem, sem disso terem qualquer percepção. E todos foram tarefeiros naqueles momentos de convivência fraterna e gratificante.

Este relato faz-nos meditar no nosso comportamento com relação a esta atividade.

**Temos sido frequentes? Pontuais? Discretos no vestir, no agir, no falar? Como é o nosso interesse no assunto explanado? Sentimos sono ou desconforto durante a reunião?**

**Que motivos nos fazem relutar tanto em levar os amigos e os parentes para as Reuniões Públicas?**

**Por que não compartilhamos com os nossos filhos, pais, irmãos, cônjuges etc. estes momentos tão enobrecedores e gratificantes?**

**Que outra atividade oferece tanto benefício a tantas pessoas cuja presença não sofre nenhuma restrição de credo, cor da pele, conhecimento, condição social, sexo, idade, ou qualquer outra?**

**Que razões existem para que os trabalhadores da Casa não compareçam a esta reunião? Que outro momento e lugar são mais adequados para o convívio com os tarefeiros espirituais com os quais dividem as responsabilidades dos labores do Centro Espírita?**

**E os dirigentes destas reuniões? Estão conscientes da sua responsabilidade?**

**E os expositores? Compreendem a importância da mensagem que transmitem naqueles momentos? Têm ciência dos painéis formados pelas ideias que externam? Cuidam da preparação criteriosa do assunto? Preocupam-se com o aspecto doutrinário do assunto? Sabem da abrangência da impressão causada pelas suas atitudes nos momentos da explanação?**